ISTOÉ

TRÊS

A rainha
Um legado
Uma era
(1926-2022)

ENTREVISTA

SORAYA THRONICKE

Senadora e candidata a presidente da República

"LULA E BOLSONARO SOMAM 20 ANOS DE CORRUPÇÃO"

Impulsionada pela tração do antipetismo, Soraya Thronicke contou com a bênção de Jair Bolsonaro para conquistar uma vaga no Senado em 2018 pelo PSL. Mas, passados quatro anos, a advogada afirma ter sido "iludida" pelo presidente, que, segundo avalia, abandonou as bandeiras do liberalismo e do combate à corrupção, e, agora, o equipara a Lula: "Os dois são a soma de 20 anos de corrupção e má gestão", dispara. Escalada pelo União Brasil para a corrida pelo Palácio do Planalto, a senadora garante não ser uma candidata de fachada e argumenta que o partido não compôs com outras siglas de centro-direita, como MDB e PSDB, porque as lideranças estavam em busca de recursos do fundão eleitoral, mas, não, de diálogo. Nas ruas, Soraya encampa a defesa do "imposto único", um projeto defendido há décadas pelo economista Marcos Cintra, vice da sua chapa, e declara que o primeiro ano de um eventual governo seria marcado pelo "aperto nos cintos". Apesar do discurso pró-responsabilidade fiscal, ela promete manter o Auxílio Brasil a R$ 600. "O grande desafio é tirar os brasileiros dessa situação de dependência do Estado. Uma política fora dessas linhas é um atestado de fracasso", afirma.

Por Ana Viriato

CONIVÊNCIA "A verdade é que o combate à corrupção foi minimizado no governo Bolsonaro", diz Soraya Thronicke

A sra. se elegeu ao Senado com o apoio de Bolsonaro. Por que se afastou dele?
Em 2016, como uma liderança dos movimentos de rua, abracei Bolsonaro e pedi que fosse candidato. Fomos todos eleitos em uma onda anti-PT, levantando as bandeiras de combate à corrupção, de liberalismo econômico e de tecnicidade em todos os ministérios. Continuo com os mesmos propósitos. Quem se afastou foi o presidente, que abandonou a técnica, a ciência e os números. Lidou com o Brasil por meio de ideologias. Bolsonaro disse, por exemplo, que jamais faria comércio exterior com viés ideológico, mas coloca esses ruídos quando trata de questões internacionais, vide China e França.

"A política econômica é um atestado de fracasso. Guedes foi uma falácia. Caímos no conto do vigário"

Por causa do rompimento, a sra. tem sido atacada e chegou a revelar ter sofrido pressão do clã Bolsonaro para retirar o apoio à CPI da Lava Toga. O que aconteceu à época?
Em 2019, eu, Major Olímpio e Selma Arruda fomos pressionados, de forma muito veemente, a retirar nossas assinaturas da CPI da Lava Toga. Flávio me ligou aos berros. Disse que não era o momento, porque aquilo "pararia o Brasil" em um momento crucial para a Reforma da Previdência. Mas a grande verdade é que o combate à corrupção foi minimizado o tempo inteiro no governo Bolsonaro. Veja quantas vezes ele trocou o diretor-geral da PF. Essa forma de agir coíbe o combate à corrupção.

Houve outros episódios de coação?
Recentemente, também me procuraram para que eu retirasse a assinatura da CPI do MEC. Gostaria muito de vê-lo responder sobre isso. No caso dessa comissão, foi todo o entorno do Planalto, entre ministros, líderes e senadores. Eu falei: "Olha, desistam, porque vocês me conhecem". É crime? Não, mas é um bastidor importante para se entender o governo, que diz ser contra a corrupção.

O clã Bolsonaro não soube explicar de que forma conseguiu comprar 107 imóveis, sendo 51 em dinheiro vivo. É um indicativo de crime?
Bolsonaro tem muitas respostas a dar à população e, no meio tempo, tenta nos distrair com discussões ideológicas, xingando ministros, fazendo confusão. Gostaria de saber como eles pagaram. Levaram o dinheiro como? Em malas, bolsas? Por que tanto dinheiro vivo? De onde saíram os recursos? Não vou dizer que houve crime porque todos são considerados inocentes até o trânsito em julgado da sentença penal condenatória. Temos de dar direito ao contraditório e à ampla defesa. Mas gostaria que preenchessem as lacunas.

A sra. entrou na disputa pelo Planalto na última hora, depois de Luciano Bivar recuar por causa de um flerte com Lula. Como convencer o eleitor de que sua candidatura não é de fachada?
Estou trabalhando diuturnamente nessa candidatura. Se fosse de fachada, eu estaria em casa ou na praia. A minha candidatura está nas ruas, no chão, na televisão, nas redes sociais. O Bivar saiu por conta de uma conclamação de Pernambuco para que fosse candidato a deputado. Como eu seria a vice dele na chapa presidencial, houve uma sucessão natural.

O que impediu a união de todos os partidos de centro?
Bem que tentamos unir todos. Foi Bivar quem deu o primeiro passo para uma candidatura alternativa. O que ocorreu nesse meio tempo? O PSDB entrou em guerra interna entre João Doria e Eduardo Leite. De repente, Simone Tebet enfrentou problemas dentro de seu próprio partido — aliás, ela ainda está nessa situação, não foi totalmente aceita. Ainda assim, chamamos também o Podemos, que tinha à época Sergio Moro, e passamos a defender critérios internos. Mas ninguém aceitava. Simone disse o seguinte: "Jamais serei vice, serei apenas a protagonista". Eles mesmos começaram a abandonar o barco. Percebemos que só queriam a noiva rica do momento, mas não queriam dialogar e dividir tudo isso. Não fomos nós que desistimos ou atrapalhamos.

O mote da sua campanha é o imposto único, que consiste em unificar 11 tributos federais. Mas o Congresso tenta implementar uma reforma há anos, sem sucesso.
Se o propósito do governo Bolsonaro fosse realmente fazer a Reforma Tributária, ele teria conseguido. A nossa proposta não interfere no pacto federativo, somente simplifica os impostos. Ou seja, não haverá dissabores na discussão sobre o naco dos municípios e dos estados. As pessoas sentirão que estão pagando menos porque o projeto abrange contemplar 100% da população brasileira. Quanto mais pessoas pagam, menos se paga.

O Orçamento de 2023 não comporta todas as promessas feitas pelos presidenciáveis, como o Auxílio Brasil a R$ 600 e o reajuste do funcionalismo. Quais serão as suas prioridades, se eleita?

>>

FOTOS: GABRIEL REIS; PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS

As pessoas estão revirando lixo. No Brasil, falta o que comer. A situação está muito complicada. A medida social do Auxílio permanecerá. O governo que tenta tomar tudo para si, embora tenha apoiado um benefício só de R$ 200 no início, se contradisse na promessa de campanha e indicou um repasse mensal só de R$ 405 no orçamento. Faremos diferente.

Mas de onde tirar dinheiro?
Teremos de apertar os cintos no que não é essencial. O ministro da Economia esquece o que é o princípio da essencialidade quando mexe em tributos, por exemplo, de jet ski. Fora isso, um dos apêndices da nossa proposta econômica é que quem ganha até cinco salários mínimos não vai mais pagar Imposto de Renda e nem a contribuição previdenciária. Aquele desconto que vem no holerite de quem ganha até R$ 6.060 não vai mais ser feito. Esse dinheiro vai sobrar no bolso do contribuinte, que, com isso, poderá gastar mais. E sabemos que o poder de compra reaquece a economia.

O reajuste dos servidores será prioritário?
Precisamos ver o que é essencial. Vamos sentar com servidores que estão com salários defasados e fazer uma análise, um planejamento. Mas todos precisam saber que a situação que nos trouxe até esse momento foi o voto, inclusive o meu. Teremos, todos juntos, de dar as mãos e buscar o que é prioridade de gestão, assim como a gente analisa as prioridades das nossas casas. Geralmente, o funcionalismo ganha acima da média do restante dos brasileiros. Então, onde for possível apertar o cinto, apertaremos.

A sra. pretende preservar o teto de gastos ou pensa em outra âncora fiscal?
Um dos problemas é que os recursos que batem no teto têm de ser divididos entre custeio e investimento. Hoje, o dinheiro vai apenas para as contas. Mas, em termos gerais, sou a favor do teto de gastos porque entendo, de uma forma simplista, que nós não podemos gastar mais do que arrecadamos.

A sra. se identifica como liberal?
O liberalismo genuíno não se olvida em nenhum momento da questão social. Não posso simplesmente deixar pessoas passando fome. Os índices de liberdade econômica dos países caminham concomitantemente com o IDH. Quem é engessado no liberalismo do "deixa acontecer" ou "deixa o mercado ver" precisa repensar. Sou liberal e, não, anarquista.

"As pessoas estão revirando lixo. No Brasil, falta o que comer. A situação está muito complicada"

A mesma lógica serviria para Paulo Guedes?
Paulo Guedes e Bolsonaro iludiram os brasileiros. Achávamos que eles adotariam medidas para abrir o mercado, permitindo a ampliação, por exemplo, do número de bancos, de companhias aéreas. Pensei, ainda, que trariam mais investimentos para o Brasil, o que não ocorreu. Os dois foram populistas de forma exacerbada, prevendo, no Auxílio Brasil, apenas a porta de entrada, mas não a de saída dos brasileiros com dignidade. Lula e Bolsonaro se vangloriam de ter colocado milhares dentro do programa. O grande desafio é tirar os brasileiros dessa situação de dependência do Estado. Uma política fora dessas linhas é um atestado de fracasso. Guedes foi uma falácia. Caímos no conto do vigário.

A sra. vê um risco real de ruptura da democracia nas investidas de Bolsonaro?
Acho que Bolsonaro não terá coragem. Ele até está tentando desestabilizar a democracia, plantando discórdia e dúvidas, mas temos um Congresso forte. Não sei o que uma pessoa é capaz de fazer no desespero, em particular nesse desespero em que ele se encontra por não ter respostas para as coisas, por não ter entregado o que pregava. Não sei também até que ponto ele está desesperado por questões pessoais e familiares. Mas não acredito que se atreverá ao ponto de uma ruptura.

Lula e Bolsonaro são duas faces da mesma moeda?
Sim. O maior cabo eleitoral de Lula se chama Jair Bolsonaro e vice-versa. Eles são muito parecidos. Os dois se aproveitam de uma forma oportunista da sensibilidade do povo brasileiro. Os mundos que eles pregam estão nas propagandas eleitorais de Lula e nos grupos de WhatsApp de Bolsonaro. Juntos, eles são a soma de 20 anos de corrupção e má gestão.

Sergio Moro está ao seu lado. A sra. concorda com o Supremo, que o considerou parcial?
Se o Supremo declarou que Moro foi parcial, deveria ter declarado que o Tribunal Regional Federal e o Superior Tribunal de Justiça também foram. Isso não aconteceu. Entendo isso mais como uma guerra política do que uma guerra judicial e de mérito. A Lava Jato provocou a condenação de outros enrolados e recuperou dinheiro e, por isso, digo que a Operação foi muito melhor do que qualquer questão que possa não ter ficado tão a contento. A Lava Jato foi muito importante. É uma pena que acabaram. Vejo, hoje, uma PF tímida e retraída com pouco investimento e nada de autonomia. ■

FOTO: EDUARDO ANIZELLI/FOLHAPRESS

lift branding

15 de setembro de 2022 | hotel unique | são paulo

UM DIA INTEIRO DE ATRAÇÕES PARA VOCÊ, MULHER INVESTIDORA

ARENA DE INVESTIMENTOS
Palestras sobre temas atuais de investimentos com participação de grandes nomes do mercado financeiro

PRAÇA DAS INVESTIDORAS
Estandes dos patrocinadores com atendimento personalizado, coquetel, networking, presentes e sorteios

WORKSHOPS FINANCEIROS
Conversas sobre temas específicos de investimentos financeiros

WORKSHOPS FEMININOS
Líderes em suas áreas conversam sobre temas contemporâneos que interessam à mulher madura

Women Investors & Entrepreneurs
Empreendedoras e profissionais W.I. mostram seu trabalho

Espaço Care & Share:
as 6 ONGs beneficiadas pelo evento se apresentam

Sala VIP com cabeleireiro, massagem, almoço e sorteios inclusos*

* Itens exclusivos para o Ingresso VIP (pago). O ingresso free dá direito a acesso a todas as outras áreas.

parceria de mídia:

realização:

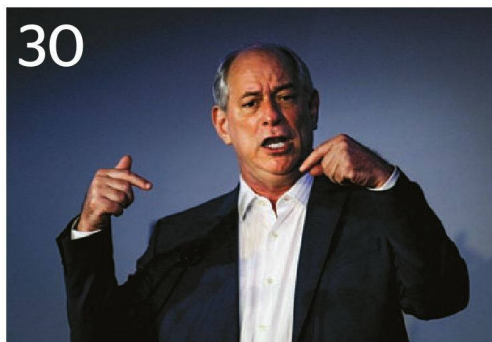
Carlos José Marques, *diretor editorial*

A SANHA DOS RADICAIS DO CAPITÃO

Eles estavam lá (nem poderia ser diferente), gritavam xingamentos, como "cachorros", "vagabundos", para se referirem aos ministros do Supremo. Repetiam, como jogral, as tonitruantes imprecações do capitão. Bolsonaro, em pessoa, já havia engatilhado a língua dias antes. E afiou o tom. Insinuou que os tempos de tortura e repressão à base de cassetete e botina poderiam voltar. Ele sonha sofregamente com isso. "A história pode se repetir", bradou, no seu grito improvisado de independência, por temer (já disse) a própria prisão. Caixões com fotos dos opositores eram carregados nas ruas pelos convertidos para mostrar o grau de radicalismo que almejam chegar. O Brasil, no Bicentenário da Independência, foi transformado numa trincheira de guerra, com bunkers de militares, tanques, canhões, caminhões, navios de combate e jatos rasgando os céus com o intuito de intimidar. Era para ser uma comemoração da data cívica e naturalmente festiva. Converteu-se no palco das tramoias golpistas do capitão. Com o Judiciário isolado, alvo dos ovos podres de um protesto tacanho, e com o Congresso ausente, paralisado, diante do sobranceiro atrevimento, o País teve de assistir a um espetáculo de afrontas. Como bem disse o jurista e ex-presidente da Suprema Corte Ayres Britto foi um carnaval de violações à Carta Magna. "Nossa Constituição resultou estapeada", avaliou. E a trôco do quê? O mandatário, desesperado com a desaprovação e inércia nas pesquisas, arquiteta um tudo ou nada desestabilizador. Foi normalizada, como rotina, as cenas pornográficas de um presidente pregando contra instituições, amarrotando os princípios democráticos mais elementares. No palanque, de onde proferiu um discurso deveras constrangedor, berrando ser "imbrochável" – tal qual seu antecessor, Fernando Collor, deposto do cargo, o fez –, mostrava o retrato do isolamento construído. Nenhum outro chefe de poder resolveu estar ao seu lado naquele momento, como era praxe em ocasiões do Sete de Setembro. Os presidentes do Senado, da Câmara, do STF desembarcaram da pantomima. Ao lado do Messias "mito" apenas alguns poucos militares subordinados. O presidente pediu voto – "nos encontramos no dia da vitória" –, crime eleitoral. Sua mulher, Michelle Bolsonaro, tratou de reforçar o conceito salvacionista de um ungido pela religião. Crime constitucional, assolando o fundamento da laicidade do Estado. O mesmo Bolsonaro que exige dos demais poderes "jogar nas quatro linhas" da Lei é o primeiro a perpassa-las, transgredindo o perfeito ordenamento jurídico, agindo rumo às infrações de responsabilidade. De cunho deliberadamente fascista, os eventos do último Sete de Setembro não marcaram um divisor de águas nas eleições, como pretendeu o candidato do Planalto, mas demonstraram que, se não for pela via eleitoral, os asseclas e adoradores do "mito" estarão mesmo dispostos a utilizar a violência extrema, na base dos fins que justificam os meios. A cartada da intimidação bélica e do ajuntamento de fanáticos, com ares de marcha pela vitória, ainda será devidamente apurada nas próximas pesquisas. Bem provável que não represente qualquer variação expressiva nos números, dada à sinalização de muitos votos já estarem definidos para um lado ou o outro (79% manifestaram nas pesquisas plena convicção e irreversibilidade sobre a escolha que farão). Daqui para frente, apenas ardis apelativos parecem restar de munição. Alguns PMs apoiadores falam em "cacete e tiro", numa luta do bem contra o mal — narrativa que encontra eco nos crentes de carteirinha. Não notam como fazem papel ridículo, algo bem anacrônico. Ultrapassado o extremismo que professam. Estão, de todo modo, postas as condições para que viceje nesse ambiente situações fora de controle. Os ânimos ficaram exaltados. As provocações, também. A pregação do choque de forças ganha espaço. O pior no atual contexto é deixar o Brasil inteiro refém de atos beligerantes que não condizem com a sua natureza. O ostensivo abuso do líder reacionário hoje no comando engole a sensatez da maioria. Bolsonaro cultiva o sectarismo, na velha fórmula do dividir para governar, sugerida por Maquiavel. O mundo fica em alerta e estupefato diante de tamanhas demonstrações de desestabilização. E quem perde? Os mesmos de sempre. Com o País transformado em pária, engolfado pelos radicais e pela instabilidade sociopolítica – e, por que não dizer, também econômica –, resta torcer por uma transição que nos livre do regime de exceção trágico. Enquanto isso, o clã do chefe da Nação vai convocando armamentistas, aliciando militantes fichados pela PF e constituindo o próprio exército de milicianos para o combate final. Aquele que, para eles, não se esgota nas urnas. Mas na porrada, no tiro e na violência. ■

FOTO: CAIO GUATELLI

Sumário

Nº 2746 – 14 de setembro 2022
ISTOE.COM.BR

BRASIL O PT desiste de tentar a reconciliação e o diálogo com Ciro Gomes, e intensifica a campanha de voto útil em Lula

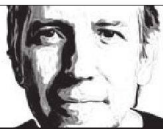
INTERNACIONAL O futuro do Reino Unido e de suas relações com a União Europeia sob o comando da primeira-ministra Liz Truss. Será ela de fato a segunda "dama de ferro"?

CULTURA Após seis anos separados nas telas, Julia Roberts e George Clooney voltam a atuar juntos na comédia romântica *Ingresso para o Paraíso*

CAPA O Brasil passou o Sete de Setembro no mundo dos radicais bolsonaristas que militam a favor das teorias golpistas do presidente. Apesar de ele estar nas comemorações como mandatário e não feito candidato, aproveitou cinicamente a ocasião e fez campanha eleitoral

FOTO CAPA: ERALDO PERES/AP PHOTO
FOTOS EDITORIAIS: ALOISIO MAURÍCIO/FOTOARENA/ESTADÃO CONTEÚDO; AMANDA PEROBELLI/REUTERS; JESSICA TAYLOR/UK PARLIAMENT/AP; DIVULGAÇÃO

Artigos

por Felipe Machado

Editor de Cultura de ISTOÉ

UM SETE DE SETEMBRO VERGONHOSO

Em 1972, o regime militar que havia tomado o poder no País oito anos antes se apropriou da comemoração dos 150 anos da Independência para promover o nacionalismo barato, varrendo para baixo do tapete a tortura de cidadãos e o assassinato de opositores. O ápice da propaganda foi a turnê dos restos mortais de Dom Pedro I pelas capitais brasileiras, organizada pelo general Emílio Garrastazu Médici. Segundo o ditado que diz que a história sempre se repete, mas como farsa, o presidente Jair Bolsonaro trouxe o coração de Dom Pedro I de Portugal para as comemorações deste ano.

É uma pena que o Bicentenário da Independência tenha caído sob esse governo. Líder medíocre sob qualquer aspecto que se analise, Bolsonaro aposta no patriotismo torpe porque não tem nada de positivo para celebrar em sua gestão. Na falta de competência, capacidade gerencial e mesmo criatividade, o presidente confirma sua indolência política ao optar, mais uma vez, pelo caminho mais fácil. Em vez de um evento que demandasse trabalho árduo e planejamento, como a restauração do novo Museu do Ipiranga, feita de forma exemplar pelo governo paulista e a USP, limitou-se a imitar os militares, a quem bajula e tenta cooptar com seu projeto golpista.

A parada cívico-militar de sete de setembro em Brasília, que teve pouco "cívico" e muito "militar", foi vergonhosa em tantos níveis que fica difícil destacar o pior. Sem celebrar a data que diz respeito a todos os brasileiros, o candidato Bolsonaro fez um comício confuso e bizarro, com autoelogios a sua performance sexual e ameaças às eleições livres. Na tribuna, o empresário Luciano Hang surrupiou o lugar destinado ao presidente de Portugal Marcelo Rebelo de Sousa, que observava a caricata figura com merecido desprezo. É uma pena que o Brasil tenha se acostumado com gente desse nível.

O pior momento da vexatória parada de Sete de Setembro foi ver o empresário Luciano Hang ocupar o lugar destinado ao presidente de Portugal

Longe dos tanques obsoletos e do palanque, ocorria uma cena que representa com perfeição o Brasil de hoje. Um veículo ficou entalado na entrada do Palácio da Alvorada, em Brasília, residência oficial do presidente. O acidente não deixou vítimas, mas destruiu parte da marquise criada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, área que integra o patrimônio da humanidade. A imagem patética é a metáfora de um governo que faz de tudo para sabotar a cultura, mas que não consegue manobrar um simples furgão.

A COLA, A MÃO, O GESTO, A FORÇA DA FORMA

A cola na mão de Bolsonaro foi mais uma ação comunicativa que integra a coleção das tolices, das aberrações, do grotesco e não deve ser vista como mero descuido, esquecimento e incúria. Pelo contrário. As palavras grafadas/gravadas nas mãos do candidato à reeleição são resultado de cálculos milimétricos, de estratégias que tentam avaliar a melhor forma do eterno candidato se posicionar frente aos holofotes. Quem vem acompanhando os debates eleitorais com Bolsonaro sabe que a lógica de cartomante já criou tradição: em 2018, o ex-capitão em sua primeira entrevista ao Jornal Nacional (JN), escreveu na palma da mão "Deus, família e Brasil". Já no debate da Rede TV! no mesmo ano anotou: "pesquisa, armas e Lula". Agora, em 2022, o dístico escolhido foi: "Nicarágua, Argentina, Colômbia e Dario Messer".

A menção aos três países quer fazer referência a um "perigo latino-americano

Pelo andar da carruagem, devemos nos preparar para o festival de horrores que sentou praça nas campanhas eleitorais desse ano

por Rosane Borges

Jornalista

de esquerda", inventado pela trupe bolsonarista, que, segundo ela própria, prenuncia o caos. Em relação a Dario Messer, o candidato tentou dar eco a uma afirmação mentirosa do doleiro dos doleiros, como Messer ficou conhecido, segundo a qual ele teria passado recursos para a Rede Globo. Com as mãos tingidas de caneta azul, Bolsonaro anexou às mentiras ditas de forma oral mais algumas por meio dos gestos, pisoteando a verdade, o compromisso com o povo brasileiro e o debate honesto. Assim, amplificou o escopo das inverdades valendo-se de outros recursos de linguagem, que tem na forma de expressão o principal modo de conferir sentido ao que diz.

Mas, sejamos justos, Bolsonaro não está sozinho nesta empreitada. Os objetos da coleção de obscenidades políticas não param de desfilar efusivamente à nossa frente com a participação ativa de outros candidatos: Ciro Gomes falou recentemente que o Brasil tem comida, diferente do fundão da África. Em outra ocasião, o candidato do PDT assim respondeu a um empresário que qualificou a sua exposição de aula: "(...) um comício para gente preparada, você imagina se eu tivesse que explicar isso na favela, seria um serviço pesado". Corta para o Piauí. O candidato a governador do estado pelo União Brasil, Silvio Mendes, disse sem cerimônia a jornalista que o entrevistava: "você é quase negra na pele, mas é inteligente". Pelo andar da carruagem, devemos nos preparar para o festival de horrores que sentou praça nas campanhas eleitorais, mas, sobretudo, nos engajar para que grosserias e aberrações como estas sejam vetadas nas urnas sob pena de prolongarmos o triunfo da barbárie.

por Ricardo Kertzman

Colunista, autor em Opinião Sem Medo

BOLSONARO: O MAIS PETISTA DOS PETISTAS

O presidente Jair Bolsonaro, a quem "carinhosamente" passei a chamar de verdugo do Planalto após o início da pandemia de coronavírus, por razões mais do que óbvias, tem se mostrado – e atuado – como o maior petista em atividade do Brasil, senão vejamos. Eleito como a antítese da autocracia socialista latina-americana, o patriarca do clã das rachadinhas e das mansões milionárias, desde o início do mandato impôs, ipsis litteris, a cartilha ditatorial golpista de nuestros hermanos Maduro, Ortega y compañía.

Em seguida, com o desembarque da Covid-19 no País, trazida, aliás, por ele mesmo e sua comitiva, que viajaram aos Estados Unidos para adular o bufão alaranjado Donald Trump, com sua sociopatia e completa incapacidade de gestão, diante do caos que tomou conta da nação, fez o que nenhum petista havia conseguido, e ressuscitou eleitoralmente – das profundezas de Atibaia, ou do Guarujá – o ex-presidente Lula, até então uma espécie de morto-vivo político. Pretenso liberal, uma vez no poder, usou e abusou do populismo eleitoral, estourando as contas do governo, mandando o teto de gastos às favas, produzindo um rombo fiscal bilionário para si próprio, em caso de reeleição, ou para seu sucessor. Nada mais petista do que isso, certo? Além, é claro, de uma corrupçãozinha aqui (MEC), outra ali (vacinas) e mais algumas acolá (orçamento secreto).

Não satisfeito, como uma espécie de cartada final, ou cereja do bolo, vá lá, o devoto da cloroquina anunciou triunfante, naquele freak show semanal a que chama de "live", que, se continuar na Presidência da República, irá tributar as grandes fortunas do País, para bancar aquilo que, outrora, chamava de bolsa-esmola. Estamos falando, meus caros e minhas caras, não de Lula da Silva, Ciro Gomes ou o candidato do Partido da Causa Operária. Estamos falando do mito do liberalismo, do chefe de governo de Paulo Guedes, um "ex-Chicago boy". Bolsonaro é uma aberração como presidente e o maior estelionatário eleitoral da nossa história, dentre inúmeras outras más qualidades. Além disso, é inegável sua aptidão para petista-raíz. Vermelho da gema! E nem vou falar da sociedade fraternal com o Centrão, que é para não causar ciúmes no partido da estrela solitária. Pobre PT. Mais um pouco e Bolsonaro "privatiza" o partido. Como diria o Alckmin: viva Lula! E como acabará dizendo o próprio: viva Bolsonaro! Querem saber? É hora de eu fazer como o Ciro e me mandar para Paris, antes que o Brasil acabe.

O devoto da cloroquina anunciou em sua live semanal que, se continuar na Presidência da República, vai tributar grandes fortunas. É de causar inveja em Lula

Frases

"ELA FAZ PARTE DO MEU PROCESSO CRIATIVO"

IZA, cantora, referindo-se a Isabel Cristina Lima, sua mãe, que a acompanhou, ao piano, em seu show no Rock in Rio

"A ESCRAVIDÃO DEIXOU MARCAS PROFUNDAS QUE SE MANIFESTAM AINDA HOJE EM PRECONCEITOS, DISCRIMINAÇÕES E EXCLUSÕES"

JOSÉ MURILO DE CARVALHO, historiador, a respeito do Bicentenário da Independência do Brasil

"O início da campanha eleitoral exaspera o risco de violência política"

EDSON FACHIN, ministro do Supremo Tribunal Federal

"A viola é equivalente à bandeira brasileira"

ALMIR SATER, compositor e cantor

FOTOS: MAURO PIMENTEL/AFP; FRANCISCO ALVES/FOTOARENA; MATT SLOCUM/AP PHOTO; GUITO MORETO/AGÊNCIA O GLOBO

"POR MUITO TEMPO DISSEMOS A NÓS MESMOS QUE A DEMOCRACIA NOS EUA ESTÁ GARANTIDA, MAS NÃO ESTÁ"

JOE BIDEN, presidente dos EUA, ao se referir à administração de Donald Trump

"TEMOS DE MUDAR A POLÍTICA AMBIENTAL PARA TIRAR O PAÍS DO ISOLAMENTO"

RUBENS BARBOSA, ex-embaixador

"Apesar desse governo, o cinema nacional é pujante"

MARIETA SEVERO, atriz

"TODAS AS PESSOAS DEVERIAM TER CONDIÇÕES DE FAZER UM TRATAMENTO DE SAÚDE"

ANGÉLICA KSYVICKIS, apresentadora e empresária

"A IMAGEM DO BRASIL NO EXTERIOR NÃO PODERIA SER PIOR. É UM REFLEXO DO QUE ACONTECE NA AMAZÔNIA"

KANNETH MAXWELL, historiador inglês e brasilianista

"João Paulo I queria uma igreja que fosse serena e alegre"

PAPA FRANCISCO, depois de beatificar o ex-pontífice

"A voz do povo é soberana"

GABRIEL BORIC, presidente do Chile, após derrota no plebiscito sobre o projeto de uma nova constituição para o país

"A INTENÇÃO É RESGATARMOS A IMPORTÂNCIA DOS SERES HUMANOS NA HISTÓRIA DO UNIVERSO"

MARCELO GLEISER, físico e escritor

"SE NA DÉCADA DE 1970 EXISTÍSSEM AS REDES SOCIAIS TERIA FEITO MUITAS DENÚNCIAS SOBRE ASSÉDIO E OUTROS CONTRANGIMENTOS"

VERA FISCHER, atriz

por Germano Oliveira

Colaboraram: Marcos Strecker e Ana Viriato

Brasil Confidencial

POLARIZAÇÃO Lula e Bolsonaro decidirão a eleição, mas o crescimento de Tebet e Ciro descarta vitória no primeiro turno

Começa o 2º turno

A 20 dias das eleições, as pesquisas dão como certo que **Lula** e **Bolsonaro** serão os mais votados e que os dois disputarão o pleito no segundo turno, já que o pequeno crescimento de **Simone Tebet** e Ciro Gomes, que chegaram a 5% e 9% respectivamente nesta reta final, pode até não os levar a lugar algum, mas está tendo o efeito de garantir a realização de uma segunda rodada de votação. Afinal, com esse avanço dos candidatos de centro, Lula não conseguirá chegar aos 50%. Diante desse quadro, que parece cristalizado, tanto o presidente como o petista já começam a preparar as estratégias para a eleição ser decidida somente em 30 de outubro. De acordo com as pesquisas, está claro que os votos de Ciro irão para Lula, enquanto os de Tebet serão divididos entre o PT e o PL.

Ciro

Para que Ciro ajude o petista no segundo turno, Lula terá que pedir perdão de joelhos. Ocorre que, em 2018, Ciro tentava fechar o apoio do PSB à sua candidatura, mas Lula, mesmo da cadeia, fez de tudo para melar o acordo. O cearense ficou enfurecido e viajou para Paris no segundo turno entre Haddad e Bolsonaro. Agora, ameaça fazer o mesmo.

Tebet

Já com Simone Tebet a situação é mais clara. Metade do MDB e PSDB, que a apóiam, já está com Lula e a outra metade com Bolsonaro. Ficou claro na posição do governador Barbalho (PA) na semana passada: num dia recebeu Lula em Belém e no dia seguinte, Tebet. É por isso que os institutos de pesquisa dão a vitória a Lula também no segundo turno.

Senador comilão

As notas fiscais entregues pelo senador Alexandre Giordano para ressarcimento mostram que a crise está longe dos políticos. Embora tenha salário de R$ 33,7 mil, ele tem a alimentação diária bancada pelo Senado. Só em julho, o emedebista apresentou 22 recibos e pediu R$ 7,8 mil de volta por despesas de refeições. A conta mais salgada foi no Cervantes Tabacaria e Restaurante, com gasto de R$ 1,2 mil.

RÁPIDAS

* O empresário Rubens Ometto, dono da Cosan e da operadora de logística Rumo, é um dos maiores doadores da campanha de Tarcísio para o governo de São Paulo. Ele doou R$ 200 mil. Quando Tarcísio era ministro da Infraestrutura, Ometto ganhou várias obras da pasta.

*** Reclamando da falta de dinheiro para tocar a sua campanha, Bolsonaro resolveu passar o chapéu entre os apoiadores, como aconteceu na semana passada numa churrascaria no Paraná: R$ 2,3 milhões já foram captados.**

* Ana Luíza Batista, funcionária de um Pet Shop em Nerópolis (GO), fundou a Imperiogn Comércio de Máquinas e Equipamentos em 2020 e já recebeu R$ 62 milhões em recursos públicos da Codevasf, para fornecer 325 tratores ao governo.

*** O TSE negou o registro da candidatura de Roberto Jefferson a presidente pelo PTB. Em seu lugar, disputará o "sacerdote" Kelmon Luiz da Silva Souza, que diz pertencer à igreja ortodoxa e ser crítico da esquerda.**

FOTOS: MIGUEL SCHINCARIOL/AFP; EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO; KARIME XAVIER/FOLHAPRESS; MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO; CUSTÓDIO COIMBRA; DIVULGAÇÃO/GOVERNO O ESTADO DE SÃO PAULO

RETRATO FALADO

"Como o governo perdeu o controle do Orçamento, vamos pegar uma terra arrasada"

*A economista **Elena Landau**, que coordena o plano econômico de Simone Tebet, disse que o fato de Bolsonaro ter enviado o Orçamento ao Congresso com a previsão de manter as emendas secretas em R$ 20 bilhões mostra que o governo poderá ter de adotar uma regra fiscal de transição para novas despesas extras. De acordo com o atual orçamento, há dinheiro para o Auxílio Brasil de somente R$ 405. Para garantir os R$ 600, o governo teria de ampliar os gastos em R$ 100 bilhões.*

TOMA LÁ DÁ CÁ

CRISTOVAM BUARQUE (CIDADANIA), EX-SENADOR E EX-MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Como avalia a postura de Ciro Gomes em relação a Lula?

Com os ataques, Ciro trabalha para Bolsonaro. Poderia ser oposição a Lula a partir do debate sobre programas de governo, mas realizar acusações de ordem moral é ruim. Queima pontes para o segundo turno.

O PT precisa fazer uma autocrítica sobre corrupção?

Lula precisa admitir que houve corrupção nos governos do PT, ressaltar que não foi beneficiado financeiramente. Está chegando no teto por falta de clareza.

Crê no apoio do Cidadania a Lula em um eventual 2º turno?

Não acredito que todos irão para o Lula. Há bolsonaristas enrustidos. Não sei o que Roberto Freire fará, mas ele também foi longe nas críticas a Lula, ficando apenas um tom abaixo do Ciro.

Investimento pífio

Os economistas sabem muito bem que quando um governo dedica baixos investimentos em seu orçamento para determinada área isso significa que esse segmento não é prioritário. Mas quando o volume aplicado cai de um ano para o outro, quer dizer que o País vai regredir. É o que acontece com o Orçamento de Bolsonaro enviado ao Congresso. Ele dedica mais recursos ao Ministério da Defesa (R$ 7,4 bilhões) do que à Saúde (R$ 1,5 bi) ou à Educação (R$ 1,7 bi). O mais repugnante é que o capitão está destinando uma verdadeira fortuna à Defesa (R$ 1,4 bi) para a compra de caças para a Aeronáutica, enquanto que para o saneamento o governo só está destinando R$ 16 milhões.

Retrocesso

O problema é que o orçamento para investimentos pelo governo federal vem caindo ano a ano. No ano passado, o governo programou investir R$ 49 bilhões, mas só R$ 16,9 bilhões foram efetivamente gastos. Para 2023, o Orçamento prevê aplicações de R$ 22,4 bilhões, o que é muito pouco: São Paulo tem R$ 50 bi.

Casa na Noruega

A ex-mulher de Bolsonaro **Ana Cristina Valle** pode ter rejeitada sua candidatura a deputada no Distrito Federal. Ela é acusada de falsidade ideológica por esconder a informação de que tem uma casa e outros bens em Oslo, na Noruega. A PRE-DF alerta que a omissão de propriedades na declaração de bens à Justiça Eleitoral pode resultar em punição.

Mansão no Lago

Além de não declarar a casa na Escandinávia, a mãe do 04 está sendo investigada por irregularidades na compra de uma mansão em Brasília, no luxuoso Lago Sul, que antes dizia ser alugada e agora afirma ser sua. Cristina é suspeita de ter sido a coletora das rachadinhas dos salários dos funcionários dos gabinetes de Flávio e Carlos Bolsonaro.

O pai da recuperação do museu

Depois de nove anos fechado, o Museu do Ipiranga foi reinaugurado nesta terça-feira, 6, como símbolo do Bicentenário da Independência. A reabertura do monumento contou com a presença do ex-governador João Doria, considerado o pai da ideia da restauração, feita com R$ 250 milhões em doações de empresários amigos.

Coluna do Mazzini

TRANCOSO CONTRA GRILEIROS

Na mesma semana que poderoso grupo frequentador do balneário lançou a campanha #unidosportrancoso – na lista marcas como N Ideias, de Nizan Guanaes, e Grupo Fasano –, um dos processos que trata da invasão de fazendas na região praiana da Bahia avançou no Tribunal de Justiça. A mobilização dos moradores e apoio da mídia geraram resultados. O desembargador José Alfredo Cerqueira concedeu no dia 1º de setembro liminar para reintegração de posse da Fazenda Mirante do Rio Verde ao proprietário, após dois anos de briga na Justiça e três desembargadoras que se disseram suspeitas. A terra foi invadida em 2020. Há flagrantes de desmate para construção, negociações irregulares de venda e o local é alvo constante de incursões da PM atrás de foragidos da Justiça. Agora, os holofotes do TJBA se viram para o processo de fazenda Vencedora, no trevo de Trancoso, ocupada por grileiros disfarçados de sem-terra, cuja invasão foi denunciada em primeira mão por essa coluna.

Moradores e turistas denunciam série de invasões de terras no famoso balneário, enquanto no TJ desembargadores se dizem suspeitos para julgar

Ciro tem índices que animam o chefe

Na contramão dos índices da maioria dos institutos de pesquisa, o homem-forte do Palácio do Planalto, Ciro Nogueira, anda comemorando números entre portas – e em alguns casos, com empresários apoiadores. Os trauckings nas mãos do chefe da Casa Civil apontam vitória do presidente Jair Bolsonaro (PL) nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sul, e uma redução diária da diferença para o líder Lula da Silva (PT) nas regiões Nordeste e Sudeste. Por ora, uma guerra de índices, evidentemente, ganha os comitês. Mas congressistas experientes cravam que, se Lula quiser voltar à Presidência, será mais fácil ganhar logo no primeiro turno. Ele sabe disso.

André Vargas aparece

Quem é vivo – e solto – sempre aparece no cenário político-eleitoral. Ex-deputado que ganhou certo poder como então vice-presidente da Câmara, o petista André Vargas (PR) anda tateando salas de grandes empresas que já lhe financiaram. Repete que será candidato a deputado federal em 2026; quando, assim espera, estará elegível. E já pede apoio.

Os cotados para o comando do Congresso

As pesquisas vão apontando potenciais eleitos, e há quem faça planos. Um cenário previsto: Roseana Sarney (MDB-MA), se eleita deputada federal, e Flávio Dino (PCdoB-MA), caso vença para senador, serão pré-candidatos às presidências da Câmara e Senado, respectivamente. O sonho de José Sarney é fazer da filha a presidente no salão verde — e tem o apoio de Bolsonaro para isso. Falta ele combinar com as urnas. Já Dino desponta para o Senado como um dos nomes para Lula. Tem na cola, porém, caso eleitos, fortes concorrentes: Renan Filho (MDB-AL), Camilo Santana (PT-CE) e Márcio França (PSB-SP).

FOTOS: DIDA SAMPAIO/ESTADÃO CONTEÚDO/AE; SÉRGIO LIMA/FOLHAPRESS; CRIS FAGA/FOX PRESS PHOTO/FOLHAPRESS

por Leandro Mazzini

Colaboraram: equipe de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo

Governo celebra a PEC de Erundina

A deputada Luiza Erundina (PSOL-SP) é das poucas que desfila no Salão Verde de cabeça erguida, sem manchas no currículo. Mas entrou na sua conta tema caro. É dela a autoria da PEC 275 (apresentada em 2013, no Governo Dilma), que aumenta de 11 para 15 o número de ministros do STF. O que ajudaria a presidente à época caiu nas graças de Bolsonaro agora, com a proposta desengavetada por aliados e avançando no Congresso. E por que avança? É trato velado de as vagas serem distribuídas por diferentes setores da praça e da política. Embora a nomeação fique a cargo do presidente do Congresso.

Acusou governador e apelou ao PGR

A pecuarista Bahia Boiadeiro pediu ao PGR Augusto Aras para federalizar a investigação do assassinato de seu pai, o ex-vereador Neguinho Boiadeiro. Ela acusa o governador de Alagoas, Paulo Dantas (MDB), de ser mandante do crime. Dantas diz que o caso foi esclarecido e executores presos.

Jaleco, creme.. e tosa

Causou muita surpresa a convocação de assembleia do Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Maringá (PR), comandado por Antônio Carlos Nardi, ex-secretário da ex-governadora Cida Borghetti. A ata cita adesão de diversos segmentos, inclusive estabelecimentos de duchas, de massagem e setores de veterinária.

Seguro: carga em alta

As estradas do Brasil continuam um perigo, pelos novos números da Federação Nacional de Seguros Gerais. A busca pela proteção das cargas transportadas registrou um dos maiores crescimentos no 1º semestre. Os prêmios arrecadados por esse seguro chegaram a R$ 2,6 bilhões, com expansão de 22,3% frente ao mesmo período de 2021.

NOS BASTIDORES

O general botou ordem

Feudo de partidos por anos, com registro nas páginas policiais, os Correios tiveram limpa sob comando de Floriano Peixoto. Pagou bônus de R$ 400 a diretores após 10 anos.

Há quem pague bem

Anúncio de empty leg da VistaJet mostra que está aquecido o mercado dos milionários. Ofereceu o jato Global 6000 para trecho Los Angeles-Guarulhos no feriado do dia 7 a R$ 667 mil. E houve consultas.

Caneta azul no saldo

Candidato no Maranhão, o cantor Manoel Gomes lançou *Caneta azul* e provou que a boçalidade da letra rendeu. O ex-vigia de fazenda sem casa própria declarou R$ 542 mil em bens. Tem poupança de R$ 211 mil na Caixa, para a qual fez anúncio.

Padre x blogueiro

O padre polonês Pedro Stepien, do Movimento Pró-Vida DF e contra aborto, ganhou indenização de R$ 10 mil contra o blog 'Jarosinki do Brasil' por ser chamado de fascista. Cabe recurso.

A opinião do colunista não necessariamente reflete a posição da revista

Semana

por Antonio Carlos Prado e Fernando Lavieri

POSE Putin e o falcão batizado como Tempestade: referência, coitado, ao nome de uma frente de guerra na Ucrânia

RÚSSIA

É para o ocidente ter medo. Não do falcão

Pobre falcão, não teve sorte em dose dupla. Primeiro, foi parar em mãos de Vladimir Putin – e é sabido que o presidente russo gosta de animais selvagens, mas detesta aves, sejam bravas ou mansas. Em segundo lugar, foi o altivo pássaro utilizado na demagógica campanha em que Putin quis ser retratado de modo informal perante o Ocidente. Motivo: exibir a aliança política com a China em meio ao desgaste pela invasão da Ucrânia. Tanto é assim que **o falcão foi batizado com o nome de Tempestade em referência a uma unidade militar que luta na região leste ucraniana**. Após nomear a ave de rapina e tirar centenas de fotos, o líder russo deu início ao megaexercício militar que promove todos os anos e, agora, se desenrolou na Sibéria Oriental e no Pacífico. Putin precisa nesse momento da forçada simpatia para fazer transparecer natural, bem-sucedida e fortalecida a sua parceria com o governo chinês: é uma tentativa de mitigar aos olhos do ocidente os efeitos econômicos do massacre que promove na Ucrânia.

Mágica diplomática

Já que era para ser exibido ao mundo ocidental como parceiro da Rússia, o governo chinês não deixou por menos: aumentou o número de tropas e equipamentos que costuma enviar para os exercícios militares anuais. Neles também esteve presente a Índia, que faz a mágica diplomática de manter boas relações com Moscou e Washington ao mesmo tempo.

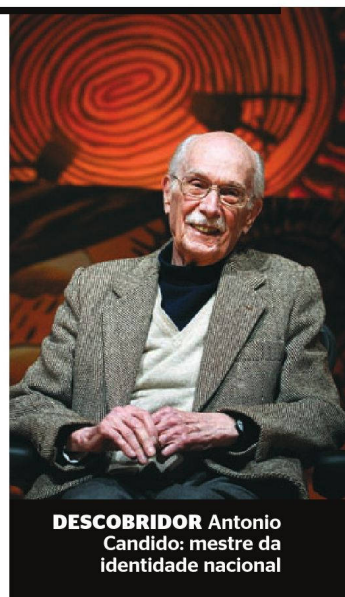
CULTURA

O professor Antonio Candido, de novo nos ensinando o Brasil

Contagem regressiva na vida inteligente do País. A Editora Todavia, que vem abastecendo o mercado editorial com excelentes livros, relançará, já no primeiro semestre de 2023, obras do sociólogo, escritor, crítico literário e professor universitário **Antonio Candido de Mello e Souza** (1918-2017). Ao todo serão 17 títulos, entre os quais constará uma edição especial de *Formação da Literatura Brasileira* – publicada em 1959, ela é imprescindível à formação e à compreensão de uma identidade nacional. **Sem Antonio Candido não seríamos nada sociológica e culturalmente, integrando ele um ciclo intelectual que passa por Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Jr. (pode-se dizer que tal ciclo compreende ainda Raymundo Faoro, Celso Furtado e Carlos Guilherme Mota)**. O professor Antonio Candido tinha a sua obra, até então, igualmente zelada e muito bem publicada pela Editora Ouro sobre Azul. A responsabilidade cabia à filha Ana Luisa Escorel.

LETRAS VIVAS

Os cinco primeiros livros a serem lançados a partir de março de 2023

- *Formação da Literatura Brasileira*
- *Os Parceiros do Rio Bonito*
- *Literatura e Sociedade*
- *O Discurso e a Cidade*
- *Iniciação à Literatura Brasileira*

DESCOBRIDOR Antonio Candido: mestre da identidade nacional

FOTOS: SPUTNIK/GAVRIIL GRIGOROV/POOL/REUTERS/FOLHAPRESS; LETICIA MOREIRA/FOLHAPRESS

ERRO Clarissa: ferindo cláusulas pétreas da Carta Brasileira

ELEIÇÕES

Promessas inconstitucionais iludem os eleitores

São bem-vindas as propostas para punir com rigor os crimes contra as mulheres, como, por exemplo, o de estupro – desde que tais propostas estejam dentro dos contornos constitucionais, porque sem Estado de Direito é ditadura. No Legislativo, são inúmeros os projetos que gastam dinheiro público e depois se esvaziam devido à inconstitucionalidade. Causa estranheza a campanha de Clarissa Garotinho, candidata ao Senado. Afirma ela que, se eleita, proporá a castração química de estupradores. Ainda em fase de campanha, a postulante já apresenta um plano que fere cláusulas pétreas da Carta — e que, se efetivado, cairá por terra. Diz a Constituição que ninguém, incluindo presidiários, será submetido a tratamento degradante, cruel e de caráter perpétuo. A castração química envolve os três pontos. Estupradores devem mesmo ter as penas majoradas ao máximo. Mas não podem os candidatos prometerem inconstitucionalidades só porque surtem efeito junto aos eleitores.

SAÚDE

China aprova a primeira vacina contra a Covid de aplicação nasal

FRASCOS Imunizante garante mais de 90% de proteção contra a forma mais grave da doença: aplicação não invasiva

A Administração Nacional de Produtos Médicos da China (NMPA), equivalente a Anvisa no Brasil, aprovou a utilização da primeira vacina de aplicação nasal contra Covid-19. O spray denominado Convidecia Air tem a mesma tecnologia do imunizante administrado por via intramuscular, o adenovírus. Ou seja, a formulação carrega o código genético do Sars-Cov-2 para dentro das células e, dessa forma, o próprio sistema imunológico aprende a reconhecer e combater o coronavírus. Em comunicado, a empresa fabricante, CanSino Biologics, afirma que com apenas uma aplicação o produto garante um bom nível de proteção. A novidade é confortável às pessoas, mas não exclui as vacinas injetáveis. Significa somente que há outra possibilidade de imunização. Segundo a OMS, a Convidecia Air tem cerca de 92% de eficácia na prevenção da forma mais grave da Covid-19.

FOTOS: PAULO SÉRGIO; REPRODUÇÃO

FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Marcos Strecker

EDITORES: Ana Viriato (Brasília), Felipe Machado e Vicente Vilardaga
REPORTAGEM: Denise Mirás, Elba Kriss, Fernando Lavieri, Gabriela Rölke, Mirela Luiz, Taísa Szabatura e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)
COLUNISTAS E COLABORADORES: Bolívar Lamounier, Cristiano Noronha, Elvira Cançada, José Manuel Diogo, José Vicente, Luiz Fernando Prudente do Amaral, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim e Rosane Borges

ARTE
DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschy
EDITOR DE ARTE: Arthur Fajardo
DESIGNERS: Alexandre Souza, Claudia Ranzini e Wagner Rodrigues
INFOGRAFISTA: Nilson Cardoso

ISTOÉ ONLINE: Diretor: Hélio Gomes
Editor executivo: Edson Franco
Editor: André Cardozo
Editores-assistentes: André Ruoco e Heitor Pires
Reportagem: Alan Rodrigues, Carlos Carvalho, Cristiani Dias, Ingrid Rodrigues, Larissa Pereira, Leticia Sena, Mariana Stocco, Natália Ferreira e Vinícius Silva
Web Design: Alinne Souza Correa e Thais Rodrigues Ferreira Fernandes

AGÊNCIA ISTOÉ: Editor: Frédéric Jean
Pesquisa: Salvador Oliveira Santos
Arquivo: Eduardo A. Conceição Cruz

CTI: Silvio Paulino e Wesley Rocha

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello **Secretária:** Terezinha Scarparo
Assistente: Cláudio Monteiro
Auxiliar: Eli Alves

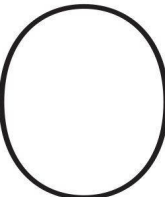
MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Gerente Geral de Venda Avulsa e Logística: Yuko Lenie Tahan

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
Diretor nacional: Maurício Arbex **Secretária da diretoria de publicidade:** Regina Oliveira **Assistente:** Valéria Esbano **Gerente executivo:** Andréa Pezzuto **Diretor de Arte:** Pedro Roberto de Oliveira **Coordenadora:** Rose Dias **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-w4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação · **Tel.:** (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda · **Tel.:** 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. **Redação e Administração:** Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200 – **Fax da Redação:** (11) 3618-4324. São Paulo – SP. Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. **Comercialização:** Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP. **Impressão: OCEANO INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.** Rodovia Anhanguera, Km 33, Rua Osasco, nº 644 – Parque Empresarial – 07750-000 – Cajamar – SP

ANER
www.aner.org.br

DIEGO

O estudante de pré-vestibular de 22 anos não informou o nome completo por "medo de perseguição da esquerda". Sobre a baixa adesão de jovens na av. Paulista, respondeu que "eles são doutrinados nas universidades, e eu não me deixo manipular"

Mundo do agronegócio e apoiadores radicais bolsonaristas alimentam protestos na festa da Independência. Presidente ignorou a lei e transformou a parada cívica e militar em atos de campanha na última tentativa de reverter a desvantagem nas pesquisas

EXTREMISMO ELEITOREIRO

Marcos Strecker, Vicente Vilardaga (Rio), Ana Viriato (Brasília) e Gabriela Rölke (São Paulo)

O País voltou sua atenção na quarta-feira para as comemorações do Bicentenário da Independência, uma efeméride aguardada para refletir sobre o passado, celebrar as conquistas nacionais e lançar um olhar sobre o futuro. Mas o presidente subverteu o Sete de Setembro e o transformou em puro espetáculo eleitoral, no dia "do confronto final" para reverter sua desvantagem nas pesquisas e tentar sair do isolamento. Foi uma demonstração de força promovida com o uso da máquina pública que não deverá mudar sua situação.

A desfaçatez começou no início do dia com declarações do presidente à TV Brasil, empresa pública que se tornou canal de propaganda oficial apesar de ser bancada com o dinheiro dos contribuintes (R$ 400 milhões por ano) e contar com quase 2 mil servidores, dando traço de audiência. Em uma entrevista chapa-branca, ele associou o patriotismo ao seu governo e confundiu marotamente os apoiadores que se reuniram para apoiar sua candidatura com a população que foi participar de um evento cívico-militar. O presidente considera que é o guia da Nação e que a estrutura de Estado está à disposição do seu grupo político.

Por isso, não participaram do desfile militar os chefes dos outros Poderes: Rodrigo Pacheco e Arthur Lira, presidentes do Senado e da Câmara, e Luiz Fux, presidente do STF. Foi uma ausência prudente. O evento oficial foi marcado pela exaltação do agro, do "homeschooling cristão" e das escolas cívico-militares. O mandatário reservou um lugar de honra no palanque das autoridades para Luciano Hang, empresário investigado no STF no inquérito dos atos antidemocráticos, enquanto dava as costas para o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa. Vinte e oito tratores enviados por produtores rurais participaram da parada, atestando que o setor virou peça-chave por ser um dos poucos em que o governo se destaca.

Depois que passaram os tanques, soldados e as máquinas agrárias, o presidente se dirigiu ao palanque montado por aliados na Esplanada dos Ministérios. Tentou seguir a orientação de seus aliados do Centrão para moderar o tom, buscando evitar a rejeição, que alcança 49% do eleitorado, segundo o instituto Ipec (ex-Ibope). Seria um cavalo de pau em relação à festa de 2021, quando criou uma crise institucional ao afirmar que não acataria mais decisões do Supremo e chamar o ministro Alexandre de Moraes de "canalha". Dessa vez, voltou a ameaçar a Corte, dizendo que o povo iria "trazer para as quatro linhas da Constituição os que ousam ficar fora dela".

O discurso beligerante foi alimentado nos últimos dias por aliados do mandatário, como Roberto Jefferson, presidente do PTB que está em prisão domiciliar, e o blogueiro Allan dos Santos, foragido nos EUA. Ambos se dirigiram aos apoiadores convocando para os atos e pregando o enfrentamento à Justiça. Na véspera, também houve a ameaça da entrada de caminhões, que estavam proibidos de circular. No ano passado, eles furaram o bloqueio ameaçando invadir o STF. Na Esplanada dos Ministérios, os extremistas, inspirados em 1964, esqueceram os problemas reais do País para abraçar a falsa retórica da "ameaça de um regime comunista". Não faltaram demonstrações de devoção e fanatismo. Para a militância, o capitão é o "único capaz de enfrentar o sistema", ainda que esteja ao lado do Centrão, grupo fisiológico que é sinônimo da velha política. No mundo fictício dos manifestantes, o STF e o Congresso, classificados como arqui-inimigos do povo, estão mancomunados com o PT. Para evitar o suposto acordão e a vitória de Lula nas urnas, vale de tudo: até golpe de Estado. O roteiro, que parece ter sido tirado dos grupos de WhatsApp de Bolsonaro, é o que deu a tônica. Tudo foi dito às claras, sem meias palavras.

Alguns dos gritos entoados nos protestos seguem a tática: "Ei, Datafolha, olha eu aqui", bradavam. Para eles, uma derrota de Bolsonaro não passaria de fraude. Embora o

FOTOS: JOÃO CASTELLANO; REPRODUÇÃO

JOÃO BATISTA VIEIRA

O servidor de 58 anos avalia que "o STF está acabando com o País" por meio de decisões que esvaziam atos do Planalto, como os decretos das armas. "Se ministros criarem leis ou punições que não existem para tirar Bolsonaro da jogada, apoio a volta das Forças Armadas. Se não é Bolsonaro, melhor os militares"

JOÃO BATISTA CAMARGO

O advogado de 66 anos se dirigiu de Uberlândia (MG) à capital federal por 5 horas. Para ele, caso a apuração de votos aponte a vitória de Lula, o petista tem de ser impedido de assumir. "Ele não vai tomar posse. Isso não será a Venezuela jamais. O Brasil nunca terá bandeira vermelha. Vamos para a guerra"

MARCOS TORRES

O paulista de 39 anos diz ter chegado a Brasília acompanhado de 500 pessoas. O grupo levantou faixas em defesa da intervenção militar e da destituição dos ministros do Supremo. "A democracia é a vontade da maioria, e ela precisa prevalecer estando ou não dentro da Constituição"

evento de Brasília tenha contado com militantes de todas as áreas, o agro destacou-se pela presença em peso. Não prestou apoio a Bolsonaro somente com a presença de representantes. O Movimento Brasil Verde e Amarelo, formado por entidades e empresários do setor, bancou os três trios elétricos posicionados na Esplanada. O mesmo grupo pagou centenas de outdoors espalhados pela capital com a convocação da população. Entre as lideranças evangélicas, Silas Malafaia, aliado de primeira hora do Planalto, foi o que acumulou o maior número de menções nas redes sociais, de acordo com monitoramento da Casa Galileia. "Pastores e lideranças têm acionado sua autoridade religiosa para profetizar e construir narrativas de uma nação ameaçada pelo perigo comunista que está à espreita, e que Bolsonaro, apesar de não ser a melhor alternativa, é a única possível para livrar o país do pior", analisa a entidade.

Além de mobilizar fiéis nas redes, Malafaia pagou pelo trio elétrico em que Bolsonaro discursou na praia de Copacabana, no Rio, o único local em que se pronunciou depois de Brasília. "Não sou muito bem educado, falo palavrões, mas não sou ladrão", disse do palanque aos apoiadores, em referência a Lula. Também se apropriou da festa cívica, numa iniciativa com todos os contornos de um crime eleitoral. Todo o aparato militar mostrado no evento, montado sob o pretexto de comemorar a Independência — aviões da Esquadrilha da Fumaça, exibição do pelotão de paraquedistas, parada naval, salva de tiros, guindastes gigantes que hasteavam bandeiras do Brasil — acabou servindo apenas para anabolizar a manifestação política a favor do presidente que começou de manhã cedo e durou cerca de nove horas. Enrustido no manto do civismo, ele fez campanha de maneira descarada e pouco se lixou para o Bicentenário, animando os novos radicais. Foi a mesma atitude que tiveram todos os

TENSÃO
Na av. Paulista (esq.), crítica às urnas, ao Congresso e ao STF. Em Brasília (dir.), Bolsonaro e o empresário Luciano Hang. Abaixo, protesto em Curitiba

políticos conservadores do Rio, o que explica a ocupação das ruas. Na sua jornada carioca, o que Bolsonaro pregou o tempo inteiro foi um patriotismo que se resume a demonizar a esquerda e a imprensa que não o apoia.

A prova dessa vontade incontida no Rio foi a convocação como mestre de cerimônias de seu comício do locutor de rodeios de Barretos (SP) Cuiabano Lima, que fez um discurso de exaltação messiânica do mandatário, enquanto os aviões soltavam fumaça com as cores da bandeira. Foi uma propaganda política com o total aval dos militares. Nos carros de som espalhados pela Avenida Atlântica tocava mais o jingle de Bolsonaro e outras músicas de campanha do que o Hino da Independência. Também era ouvida sem parar a música "Eu te amo, meu Brasil", de Dom e Ravel, hit da ditadura militar. Nas ruas, grupos religiosos e políticos promoveram suas pautas de costumes. Havia monarquistas e também um carro de som com faixa do movimento Vista Pátria ou da União dos Movimentos Conservadores, que entre outras bandeiras reivindicam intervenções ideológicas nas universidades federais e a volta da monarquia. O anticomunismo foi a mola propulsora da ação, e o único vermelho tolerado era o da camisa do Flamengo. Também havia menções à Nicarágua, onde os aliados do presidente identificam um exemplo do que pode acontecer com o Brasil se Lula virar presidente. Em clima de quase desespero, manifestantes diziam que "não se bate carteira em comício de direita" e "só esquerdista rouba".

Bolsonaro chegou à orla às 15h35, depois de participar de uma cerimônia militar com autoridades no Forte de Copacabana, a menos de um quilômetro. O pastor Malafaia era figura de proa no palanque, assim como o filho 01, Flávio, o deputado Daniel Silveira e novamente o empresário Luciano Hang, que se tornou um símbolo da alegria bolsonarista, além do deputado Sóstenes Cavalcanti, líder da bancada evangélica na Câmara. Sóstenes atacou o STF, assim como Cuiabano e a totalidade do público do evento, que considera o tribunal hoje uma ameaça. Esse novos radicais são conservadores, glorificam o presidente, se regozijam com sua pauta moral e têm uma ideia enviesada do Estado de Direito. Quem foi na manifestação em Copacabana estava mais interessado em apoiar Bolsonaro do que em festejar a Independência. É um grupo que realmente duvida do bom funcionamento das urnas eletrônicas e cultua a personalidade do presidente, mas não tem a mínima preocupação com a desigualdade social e

VALTER REIS

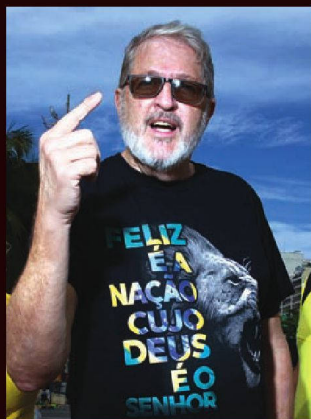
O aposentado de 82 anos, de Mogi das Cruzes, explicou em São Paulo que foi à manifestação para "lutar pelos filhos e netos" e protestar contra o STF. "Estão prendendo injustamente quem se manifesta contra." Relatou ainda temer o comunismo e mencionou que em países como Cuba e Venezuela "a população sofreu lavagem cerebral para idolatrar assassinos"

JOÃO PAULO GUEDES

Em frente ao carro de som do Movimento Monarquista na avenida Paulista, em São Paulo, o chanceler do Círculo Monárquico explicou que o grupo "defende as causas dos brasileiros" e que a presença de monarquistas no local "não é um manifesto pró-Bolsonaro". Para ele, a República não deu certo. "Defendemos a monarquia e queremos difundir nossas ideias"

ANTÔNIO RAIMUNDO BEZERRA

O professor aposentado de 68 anos, de Pompeia (SP), se emocionou ao falar sobre o motivo de sua presença. "Acredito que possamos ter um País melhor para todos, livre do comunismo, dos corruptos, de políticos que só legislam em causa própria", explicou. Ele é contra o fechamento do STF, mas defendeu a "meritocracia" para o ingresso na Corte

FOTOS: WENDERSON ARAUJO; REPRODUÇÃO; LUIS PEDRUCO/FUTURA PRESS/FOLHAPRESS; REPRODUÇÃO

ANGELITO NORETTI
Aposentado e evangélico, de 63 anos, foi a Copacabana defender o presidente. "A esquerda quer que a criança escolha o sexo com cinco anos. Se está todo mundo contra Bolsonaro é porque ele faz alguma coisa certa", diz. "Se tivessem tomado ivermectina, 250 mil pessoas poderiam ter sido salvas na pandemia"

WESLEY FONSECA BRITO
O oficial da Marinha de 42 anos disse em Copacabana que a maior ameaça à democracia é o STF. "Estou aqui pelos dois motivos: o Sete de Setembro e Bolsonaro. Com Bolsonaro a democracia não corre risco, mas com o Lula, sim. As eleições são justas, mas deveria haver mais transparência das urnas e voto impresso"

DÉA AZEVEDO
"Eu tenho uma visão: a esquerda quer trazer algo de fora para implantar no Brasil, mas Bolsonaro quebrou essa corrente", disse a funcionária pública no Rio. "Nós tivemos por 30 anos um partido só e agora precisamos reeleger ele para limpar tudo. Desconfio das urnas, já que a gente não tem a garantia do voto impresso"

CONTRA O STF
Na avenida Paulista, manifestantes criticam o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, que preside o TSE e está à frente de inquéritos contra milícias digitais. Abaixo, uma faixa defende a intervenção militar

trata os direitos humanos com desdém.

O mesmo clima predominou em São Paulo, onde vários carros de som ocuparam a avenida Paulista. Na altura do Masp, a concentração de pessoas por metro quadrado era tão grande que não era possível passar. Algumas bandeiras de Israel tremulavam ao lado de bandeiras do Brasil que os ambulantes exibiam em varais improvisados. Pessoas seguravam cartazes, muitos deles em inglês, pedindo "liberdade", inclusive religiosa, e "voto impresso auditável", defendendo "valores", "família" e o porte de armas para "defesa pessoal" e atacando o STF, o comunismo e a "ideologia de gênero nas escolas". Em um deles se lia que Bolsonaro deveria acionar as Forças Armadas para a "prisão de comunistas, narcotraficantes e traidores da nação" e pedia ainda uma nova Constituição "anticomunista".

A ex-deputada federal Cristiane Brasil, filha de Roberto Jefferson, discursou em cima do trio elétrico do movimento Revoltados Online. Numa provocação a Alexandre de Moraes, puxava o coro de "Ei, Xandão, vai tomar no ...", deixando de pronunciar a última palavra. "Somos escravos de um único homem careca, cabeça de ovo", disse. "Não tenho medo de você. Vai me prender também, otário?", exaltou-se. Ela também aproveitou para chamar o conjunto de ministros do STF de "cachorros adestrados pela esquerda". Um dos trios na avenida era do Movimento Monarquista. Mais adiante, sobre outro trio elétrico, um alegado cubano foi chamado a "dar um testemunho" sobre sua experiência num país comunista. Em outro ponto da avenida, do mesmo trio elétrico em que estava o advogado Frederick Wassef, aquele que abrigou Fabrício Queiroz em seu sítio em Atibaia, o deputado federal Marco Feliciano assumiu o microfone e puxou uma oração: "Senhor, levanta uma muralha de foto em torno de Brasília e dos conservadores, Senhor".

O ex-ministro Ricardo Salles também discursou: "200 anos depois da Independência, temos hoje um líder que pensa no povo". Em seguida, puxou o Hino da Independência e foi acompanhado pela multidão. Em outro ponto da avenida, o ex-presidente da Fundação Palmares , Sérgio Camargo, defendeu "liberdade, prosperidade e respeito a nossas crenças religiosas". Disse não desejar que o "nove dedos" retorne ao poder. Muita gente chegou ao local em ônibus fretados, e após as 16 horas muitos deixavam o local ao mesmo tempo. Era o início do horário

da partida das "caravanas" rumo às cidades de origem. Duas pessoas que não quiseram se identificar afirmaram terem vindo "de graça" de Cotia em um ônibus colocado à disposição de quem quisesse participar da manifestação.

As manifestações foram expressivas, mas não superaram os Sete de Setembro do ano passado. Em Brasília, o mestre de cerimônias chegou a anunciar que havia 100 mil pessoas, mas um militar, captado pelas câmaras, lhe soprou no ouvido para corrigir o número. A cifra virou então "1 milhão" de manifestantes. Em São Paulo, o governo estadual estima que compareceram 50 mil, contra 125 mil em 2021. A três semanas das eleições, Bolsonaro usou os atos para deslegitimar os resultados de pesquisas de opinião, que apontam Lula na dianteira. E, depois de rasgar a lei eleitoral (com o apoio da oposição) criando benefícios eleitoreiros na véspera do pleito, também usou a data cívica para turbinar seus votos nas urnas. A confusão entre ato cívico-militar e comício eleitoral foi evidente. Em Brasília, o Ministério Público Federal já instaurou um inquérito para apurar o uso dos desfiles como atos político-partidários (a festa oficial do Bicentenário na cidade custou 3,3 milhões de reais, 247% superior a 2019). Também será investigado se os servidores dos ministérios foram coagidos a participar do evento. A questão será certamente judicializada. Nos bastidores, ministros do TSE dizem que não quiseram se manifestar publicamente diante do evidente abuso da máquina pública durante o feriado porque esperam que partidos de oposição entrem com ações para punir o presidente. A avaliação na corte, no momento, é que não há espaço para cassar a chapa presidencial, pois isso causaria uma comoção política, mas eventuais punições podem se dar por meio de multas.

Procuradores afirmam à ISTOÉ, sob reserva, que existem elementos suficientes para que a Procuradoria-Geral Eleitoral, assim como partidos, ajuíze uma ação de investigação pelo abuso de poder econômico e político e pela utilização indevida de meios de comunicação. "No Rio, o desfile usualmente ocorria na Avenida Presidente Vargas. Ele mudou toda a programação para ficar próximo da militância e tornar aquilo num ato de campanha", apontou um subprocurador-geral da República. A suspeita de infração da lei eleitoral já foi comunicada pela PRE-RJ ao vice-PGE, Paulo Gonet, segundo apurou ISTOÉ. O PT é um dos partidos que deve acionar a Justiça. "Em virtude do cargo, o presidente teve a condição de usar a estrutura e a verba do Estado para transformar um evento cívico-militar, em um feriado, num comício. Então, além de ter se apoderado do evento, ele abusou do poder político e econômico", diz o advogado Marco Aurélio de Carvalho, integrante do grupo Prerrogativas. A coordenação jurídica da campanha acionará o TSE. No Congresso, uma sessão com autoridades para lembrar o Bicentenário na quinta-feira foi marcada pela ausência do presidente e demonstrou na prática como o chefe do Executivo está na contramão das instituições. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, lembrou que daqui a menos de um mês os brasileiros vão às urnas. "O amplo direito de voto não pode ser exercido com desrespeito, em meio ao discurso de ódio, com violência ou intolerância em face dos desiguais", disse.

Depois de transmitir o discurso de Bolsonaro a apoiadores em Brasília, emissoras de TV deixaram de veicular seu discurso no Rio. Bolsonaro já havia conseguido na prática usar o Sete de Setembro para fazer propaganda da sua candidatura, ferindo a isonomia que deve ser seguida para todos os candidatos. Não conseguiu repetir a estratégia em Copacabana. A GloboNews, por exemplo, ofereceu aos outros presidenciáveis 10 minutos para se manifestarem também. Isso não compensa o fato de que o presidente mais uma vez mostrou seu desprezo pela lei e pelo jogo democrático. Usou a boa fé da população na comemoração de um evento solene para seu projeto político pessoal. Utilizou o aparato militar como coreografia para sua campanha eleitoral. Pior, vilipendiou um momento de reflexão coletivo para seu propósito particular. Não faltaram personagens que tentaram sequestrar o futuro do País para seus projetos autocráticos, como a memória da história ilustra no Bicentenário. Mas todos foram atropelados pela marcha do tempo e relegados a um pé de página nos livros, como certamente acontecerá com o atual ocupante do Planalto. ■

FOTOS: CAIO GUATELLI; REPRODUÇÃO; JOÃO CASTELLANO; REPRODUÇÃO

ESTRANHO NO NINHO Raul Araújo é um ministro que está à serviço de Bolsonaro no TSE

Um bolsonarista no TSE

Recém-empossado como titular do tribunal, Raul Araújo blinda Bolsonaro de investigações. Classificado como conservador no TSE, ministro tem bom trânsito entre figurões da política *Ana Viriato*

Não bastasse o aparelhamento de órgãos de investigação que permitem que ele faça o que bem entende sem o risco de represálias, Jair Bolsonaro emplacou nomes "terrivelmente" bolsonaristas nas mais altas cortes do País. Se, no Supremo Tribunal Federal, André Mendonça e Kassio Marques desempenham a função, no Tribunal Superior Eleitoral, o papel fica a cargo do ministro Raul Araújo. Dono de decisões controversas, ele poupa o presidente e já censurou adversários do capitão, colocando o plenário em saia justa.

Araújo chegou ao TSE pela cota de indicações do Superior Tribunal de Justiça, Corte na qual conquistou uma cadeira em 2010, ironicamente, pelas mãos de Lula. Recém-empossado como titular no tribunal eleitoral, é visto como um ministro "fechado" e "conservador". O trânsito que falta com magistrados sobra entre os políticos. Araújo mantém proximidade com figurões, como José Sarney. "Ele está acostumado com o jogo da política e a acomodação de interesses", diz um aliado de Lula, que admite irritação com a benevolência do ministro com Bolsonaro.

Em uma das primeiras decisões como titular, Araújo rejeitou na quarta-feira um pedido do PDT pela investigação do uso de recursos dos fundos eleitoral e partidário do PL para bancar as caravanas de militantes que participaram dos atos do Sete de Setembro — nas manifestações, milhares de extremistas levantaram bandeiras antidemocráticas. "As graves acusações informadas neste expediente poderão ser confrontadas com os dados contábeis a serem divulgados no prazo regulamentar previamente definido", disse.

BOLSONARO GENOCIDA

Não há ineditismo no despacho conforme os interesses do bolsonarismo. Araújo já proibiu manifestações políticas no Lollapalooza depois de artistas demonstrarem apoio a Lula. No mês passado, determinou a remoção de vídeos em que o petista chama o presidente de "genocida" — a decisão foi criticada internamente, porque, na concepção dos magistrados, ameaça a liberdade de expressão. Estampando o racha, Cármen Lúcia tem seguido a direção oposta e autorizado a manutenção de gravações similares no ar. Ministros explicam: se proibirem adversários de chamarem Bolsonaro de "genocida", terão de vetar que aliados do presidente tachem Lula de "ladrão", por exemplo.

O mal-estar culminou em respostas veladas da cúpula do TSE. Pela tradição, são ministros substitutos que cuidam de ações sobre propaganda eleitoral. Mas os dois que ascenderam a titulares nos últimos dias tiveram tratamentos diferentes. Cármen permaneceu à frente dos processos, ao lado dos substitutos Paulo de Tarso Sanseverino e Maria Claudia Bucchianeri, enquanto Araújo perdeu a função. Além disso, Alexandre de Moraes ordenou que todas as decisões em ações de propaganda sejam submetidas ao plenário, para o alinhamento do entendimento geral. É a vacina contra o bolsonarismo exacerbado que poderia arrastar a corte, mais uma vez, para o caos. ■

FOTO: DIVULGAÇÃO/STJ

Os bispos voltam à luta

Após combater a ditadura militar e ajudar a derruba-la, a CNBB passou a cuidar principalmente de seus fundamentos religiosos e humanitários. Agora, diante da vocação golpista de Bolsonaro e às vésperas das eleições, a entidade retoma de forma explícita o discurso político, a crítica ao governo e a defesa da democracia

Antonio Carlos Prado e Fernando Lavieri

Ao longo dos vinte e um anos da ditadura militar instaurada em 1964 no País por meio de um golpe de Estado, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi uma das mais atuantes entidades a exigir o retorno à democracia e a denunciar tortura e assassinato de presos políticos praticados por agentes do governo. Em 1972, quando o regime tornou-se uma usina de mortes, comemoravam-se os cento e cinquenta anos da Independência do Brasil e os militares instrumentalizaram politicamente a data, chegando ao ponto de pedir aos bispos que se unissem a eles. A CNBB, é claro, rechaçou-os, manteve-os a distância e prestou a sua homenagem com uma missa celebrada cinco dias antes do Sete de Setembro. Após o regime de exceção, embora sempre criticando aspectos negativos da política nacional, como a corrupção, a entidade voltou-se mais aos fundamentos humanitários que em 1952 a estruturaram. No início da semana passada, no entanto, com o Bicentenário da Independência acontecendo e Jair Bolsonaro conspirando, a CNBB viu-se com a missão de novamente ser essencialmente política em sua 59ª Assembléia Geral.

"A CNBB volta a atuar agora como atuou contra a ditadura militar, denunciando explicitamente atos antidemocráticos", diz o professor e doutor em filosofia política, o carioca Paulo Roberto Monteiro de Araujo. No documento conclusivo, intitulado *Mensagem ao Povo Brasileiro sobre o Momento Atual*, o órgão enviou claramente um aviso contra os desmandos do atual mandatário, nostálgico que ele é da ditadura. Pode-se dividir o documento, chancelado pelo presidente e secretário-geral da entidade, respectivamente dom Walmor Oliveira de Azevedo e dom Joel Portella Amado, em quatro eixos: tentativas de ruptura com a democracia; eleições; manipulação religiosa; e o risco da política bolsonarista idólatra de armas. "A nossa jovem democracia precisa ser protegida por meio de amplo pacto nacional", diz trecho do manifesto, referindo-se, já na sequência, à importância das eleições do próximo mês: "tentativas de ruptura da ordem institucional, veladas ou claras, buscam colocar em xeque a lisura de todo o processo eleitoral".

ALERTA O presidente da CNBB, dom Walmor Oliveira de Azevedo, um dos signatários da *Mensagem ao Povo Brasileiro sobre o Momento Atual*: "a vida democrática precisa ser protegida"

Com a mesma objetividade, os duzentos e noventa e dois bispos que compuseram a Assembleia Geral, realizada no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo, firmaram o "apoio incondicional às instituições da República, responsáveis pela legitimação do processo e dos resultados das eleições". Finalmente, diante da acirrada disputa a que se assiste pelo voto dos evangélicos e da proliferação de armamentos promovida por Bolsonaro, a mensagem episcopal explica: "a manipulação religiosa, protagonizada por políticos e também por religiosos, desvirtua os valores do Evangelho e tira o foco dos reais problemas que necessitam ser debatidos e enfrentados em nosso Brasil (...), entre eles a violência latente, explícita e crescente, potencializada pela flexibilização da posse e porte de armas". Para Monteiro de Araujo, "a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil viu-se forçada a retomar a sua agenda essencialmente política". Por que? Ele responde: "deve-se isso aos retrocessos do governo de Jair Bolsonaro visando a atingir as instituições democráticas". ■

FOTO: ALEXANDRE REZENDE/FOLHAPRESS

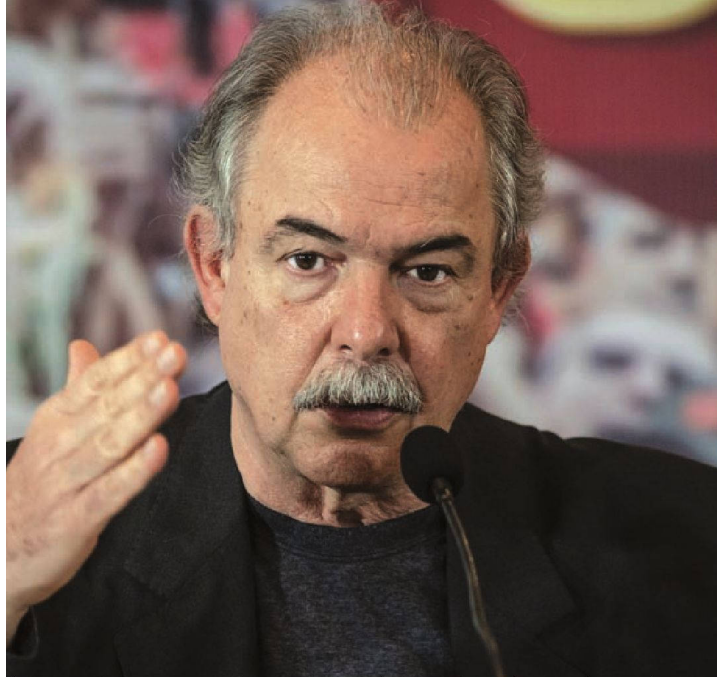
Nenhum dos quatro principais candidatos à presidência tem falado de forma clara sobre as medidas necessárias para corrigir os rumos do País. Estrategistas dão mais espaço para debates nas redes sociais do que para propostas efetivas

Gabriela Rölke

"Tem que combinar duas coisas: criar um caminho de retomada do crescimento e do emprego e combater a inflação"
Aloizio Mercadante, coordenador econômico de Lula

CAMPANHA SEM PROG

Desde meados de agosto, os principais candidatos à Presidência da República marcam presença todos os dias no horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão, e também vêm sendo o centro das atenções nas redes sociais com suas campanhas. Sobram muitos ataques aos adversários, mas, a 20 dias do primeiro turno das eleições, pouco ou quase nada se ouve falar sobre os projetos de cada um para mudar o País nos próximos quatro anos. Pesquisa Genial Quaest divulgada no início do mês passado diz que, para 40% dos brasileiros, a economia é o principal problema brasileiro. Nenhum dos quatro principais candidatos, porém, se dispôs até agora a conversar com o eleitorado de forma clara sobre as medidas necessárias para corrigir os rumos da Nação, especialmente no aspecto econômico. Ainda de acordo com a Genial Quaest, em segundo lugar, apontado por 20% dos brasileiros, surge a "questão social" como a maior dificuldade da população, tais como a fome, miséria, desigualdade, pobreza, habitação e moradia. E a resolução dessas questões, evidentemente, também passa pela solução da crise econômica.

O economista Mailson da Nóbrega, ex-ministro da Economia, explica que não se trata de uma novidade nas eleições brasileiras essa abordagem rasa das equipe econômicas dos candidatos. "O que costuma acontecer no Brasil é que o candidato prepara um documento como sendo seu plano de governo apenas para cumprir a legislação eleitoral", diz. "Se ganhar, só depois é que vai pensar no que vai fazer". O ex-ministro diz que os candidatos até falam de economia – "mas só o lado bom, o lado agradável. Ninguém está preocupado

RAMA

O programa de retomada econômica proposto pelo vice de Bolsonaro, general Walter Braga Netto, nunca saiu do papel. Com investimentos estimados em até R$ 300 bilhões, o Pró-Brasil foi apresentado pelo então ministro da Casa Civil, e jamais foi aplicado

se já dinheiro para cumprir as promessas". Como exemplo, Mailson lembra as promessas de Ciro Gomes, que diz que vai criar uma renda básica de R$ 1 mil por habitante; e de Lula, que diz que com ele o Brasil vai voltar a crescer", diz. Por sua vez, Bolsonaro e o ministro Paulo Guedes adotaram o discurso de que a questão fiscal está sólida e que o Brasil está crescendo mais do que o resto do mundo. "Estão pintando um quadro meio idílico, para dizer o mínimo", alerta. "Na verdade, ninguém quer falar sobre o lado ruim, o lado real. Ou não quer ou não sabe. Porque o que espera o próximo presidente da República é um ambiente muito desafiador".

O próximo presidente, de acordo com o economista, vai ter que encontrar uma maneira de restabelecer a âncora fiscal, e, para isso, será necessário atacar os gastos obrigatórios, o que implica discutir despesas com educação, saúde, previdência e gastos com pessoal. "O que o próximo governo tem para fazer é só coisa impopular, mas não se vê nenhum candidato, nem mesmo a Simone Tebet, que parece ter um discurso mais aprumado, falando do ajuste que tem que ser feito". Sobre os dois candidatos mais bem colocados nas pesquisas – Lula e Bolsonaro – Maílson avalia que nem um e nem outro reúnem as condições de capital político e liderança para enfrentar o que tem que ser enfrentado. "Daí por que a ausência completa de programas para enfrentar os enormes desafios da economia brasileira – tanto no aspecto fiscal quanto para fazer a economia crescer e ficam falando só de bondades".

CAMPANHA DA FAKE NEWS

Para o cientista político Rodrigo Prando, o único candidato a apresentar à Justiça Eleitoral um projeto consistente na área econômica foi Ciro Gomes. "Foi o único a buscar interlocução para discutir o assunto e colocar os problemas no papel". Bolsonaro e Lula, ao contrário, não parecem preocupados com planos e projetos. "Estamos na era das fake news, das teorias da conspiração, da pós-verdade, é isso que mobiliza hoje as pessoas", avalia. Ao invés de discutir projetos, os eleitores estão sendo movidos pela rejeição a um ou outro candidato, pelo ódio e pelo medo". Ainda de acordo com o cientista político, os marqueteiros de campanha devem estar se utilizando disso para desestimular que os candidatos abordem o assunto, para evitar complicações. "A massa dos eleitores não está ligada nisso", destaca Maílson da Nóbrega. "É bom ter em mente que, segundo o Datafolha, 53% do eleitorado recebem até dois salários mínimos. Essas pessoas não estão conectadas com problemas econômicos de longo prazo. "Para eles, a economia é o seu bem estar, há uma visão imediatista", diz. Quando a economia vai bem, o eleitor vota no governo que busca a reeleição. Se a economia vai mal, ele vota contra o governo, lembra o ex-ministro.

Enquanto isso, os candidatos vão tocando suas campanhas, em grande parte, a reboque do que suas equipes conseguem prospectar, por meio da análise de pesquisas eleitorais e de opinião, e também com o monitoramento das redes sociais. Seus estrategistas identificam, dessa forma, a evolução dos assuntos de maior interesse ou rejeição do eleitorado e atuam para destacar pontos positivos e também para oferecer "antídotos" quando detectam arranhões ou mesmo potencial de dano à imagem dos candidatos. Em 2022, vêm gastando milhões com a compra de palavras-chave no Google e de anúncios no Youtube – inclusive para responder a ataques de adversários. Há, portanto, muito mais espaço para direcionamentos e reações calculadas do que para propostas efetivas. Perde o Brasil, que segue sem a chance de discutir com profundidade projetos para o País. ■

FOTOS: RAFAELA FELICCIANO/METRÓPOLES; BRUNO SANTOS/FOLHAPRESS

O fim DE UMA ERA

Morte de Elizabeth II após 70 anos de reinado acontece em meio a uma encruzilhada econômica no Reino Unido. Um dos últimos atos da monarca foi dar posse à nova primeira-ministra, que tem o desafio de finalizar o Brexit e provar que a economia poderá se reabilitar fora da União Europeia. A premiê precisa ainda reverter uma crise energética urgente e a desvalorização na moeda

Marcos Strecker e Taísa Szabatura

Sempre temido, mas eternamente postergado, o fim do reinado mais longo do Reino Unido foi recebido com comoção e resignação. A morte da rainha Elizabeth II ocorreu no fim de tarde de quinta-feira, 8, no Castelo de Balmoral, na Escócia, uma das propriedades favoritas da monarca de 96 anos. Dois dias antes, ela havia dado posse à nova primeira-ministra, Liz Truss. A cerimônia de nomeação da premiê ocorreu pela primeira vez na história no Castelo de Balmoral, onde Elizabeth se encontrava. Anteriormente todos os primeiros-ministros britânicos haviam sido nomeados no Palácio de Buckingham, em Londres.

Na manhã de quinta, havia corrido pelo mundo a mensagem do palácio de Buckingham afirmando em nota que a rainha estava sob observação médica, mas "confortável". Era o sinal de que o fim de uma era estava próximo. Seus quatro filhos, Charles (o novo rei), 73, Anne, 72, Andrew, 62, e Edward, 58, estavam viajando para ficar em companhia da mãe. Os netos, príncipes William, 40, e Harry, 37, também se dirigiam ao local. A nora, duquesa de Cambridge, Kate Middleton, permaneceu em Londres, bem como a esposa de Harry, Meghan Markle, que se encontrava com o marido no país para atender a um evento de caridade. O casal deixou de fazer parte dos membros ativos da família real em janeiro de 2020, quando se mudaram para os EUA, em meio a boatos de brigas entre os familiares.

FOTOS: BETTMANN; SUZANNE PLUNKETT/REUTERS/FOTOARENA

O Palácio de Buckingham declarou a morte da monarca às 18h30 da noite, no horário local. Dados de voo mostram que o jato do duque de Sussex, o príncipe Harry, ainda estava no ar no momento, não pousando até quase 15 minutos depois. Ele foi visto na parte de trás de um carro deixando o local logo após as 19h. Finalmente chegou à propriedade escocesa às 19h52, onde se juntou a outros membros da família real no luto pela morte da avó. Nas redes sociais, em meio ao espanto de anônimos e famosos, muitos não acreditaram que a morte de Elizabeth II se daria nesse dia. Com bom humor e respeito, muitos diziam que ela era "imortal" e que "ainda vai viver por muito tempo". Com a notícia, os membros Família Real começaram a trocar as fotos sorridentes em perfis de redes sociais por brasões oficiais em sinal de respeito à rainha. William e Kate, o duque e a duquesa de Cambridge, trocaram uma imagem do casal para uma com seu brasão real oficial. A Clarence House também adotou seu brasão, as penas do Príncipe de Gales, para prestar sua homenagem, substituindo uma imagem de Charles e Camilla Parker Bowles sorrindo em um retrato oficial divulgado em 2019.

SAÚDE DETERIORADA

A saúde da monarca se tornou motivo de crescente preocupação desde outubro do ano passado, quando foi revelado que passou uma noite hospitalizada para ser submetida a exames médicos que nunca foram detalhados. Desde então, ela reduziu consideravelmente sua agenda, com aparições em público cada vez mais raras e sendo flagrada caminhando com dificuldade, com o auxílio de uma bengala. No inicio deste ano, Elizabeth contraiu Covid-19 e relatou que após a doença ficou "muito cansada e exausta". De acordo com fontes do palácio londrino, a doença a deixou ainda mais debilitada. Desde março, ela apresentava problemas na mobilidade e chegou a comprar um carrinho de golfe para auxiliá-la em sua locomoção.

Ativa durante todo o seu reinado, a monarca começou a se afastar da cena pública apenas recentemente. Em junho deste ano, deixou de participar de do evento em comemoração aos 70 anos de seu reinado, o Jubileu de Platina, pois, de acordo com o Palácio de Buckingham, ela teria sentido um "desconforto". No mês seguinte, ela diminuiu oficialmente as aparições oficiais. O mais recente

PAÍS EM LUTO
Em sentido horário: arco-íris e bandeira a meio-mastro no Palácio de Windsor; funcionários da família real pregam o anúncio oficial da morte, no Palácio de Buckingham; tributos e homenagens são depositados por admiradores da rainha Elizabeth II em frente ao Palácio de Windsor; multidão se reúne em vigília em frente ao Palácio de Buckingham na noite de quinta-feira, após a morte da rainha ser anunciada

compromisso que a rainha precisou desmarcar devido a problemas de saúde foi uma reunião virtual com ministros no próprio dia 7.

Com a notícia da morte, chefes de Estado e de governo correram para se manifestar. O presidente francês, Emmanuel Macron, foi um dos primeiros a lamentar. Em suas redes sociais, ele prestou suas condolências aos familiares e destacou a amizade entre seu país e a Inglaterra. "Sua Majestade a Rainha Elizabeth II incorporou a continuidade e a unidade da nação britânica por mais de 70 anos. Guardo a memória de uma amiga da França, uma rainha de copas que marcou seu país e seu século para sempre", publicou. O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, definiu Elizabeth II como uma "presença constante e fonte de conforto e orgulho para gerações de britânicos". Em nota, o presidente norte-americano e a primeira-dama Jill alegaram que a rainha era mais que uma monarca. Ela havia definido uma era, afirmaram. "Em um mundo em constante mudança, era uma presença constante e uma fonte de conforto e orgulho para gerações de britânicos, incluindo muitos que nunca conheceram seu país sem ela".

REPERCUSSÃO

Já Liz Truss disse em comunicado que Elizabeth era "a pedra na qual o país foi construído. Nossa nação cresceu e floresceu sob seu reinado. Nos dias difíceis que virão, nos reuniremos com nossos amigos em todo o Reino Unido, a comunidade e o mundo para celebrar sua extraordinária vida de serviço. É um dia de grande perda, mas a rainha Elizabeth II deixa um grande legado. Deus salve a rainha". O primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, afirmou que "ao olharmos para trás, para sua vida e seu reinado que durou tantas décadas, os canadenses sempre se lembrarão e apreciarão a sabedoria, a compaixão e o calor de Sua Majestade". Ele acrescentou que "os pensamentos de todos estão com os membros da Família Real durante este momento mais difícil".

Ela conseguiu marcar seu reinado pela serenidade e firmeza que demonstrava não só diante da família mas também com os várias gerações de políticos. Sua experiência abrangeu e inspirou o país desde os tempos difíceis da Segunda Guerra, com Churchill, até a recente convulsão do Brexit. Atravessou o desmantelamento do Império ao longo do século XX, a Guerra Fria, os swinging sixties dos Beatles, o fim do comunismo, a volta do liberalismo sob Thatcher e o renascimento de Londres nos anos 2000. Conseguiu com a sua figura manter o Reino Unido como o centro simbólico do Ocidente democrático e sua capital como o exemplo

FOTOS: CHRIS JACKSON/GETTY IMAGES; VICTORIA JONES - WPA POOL/GETTY IMAGES; CHRIS JACKSON/GETTY IMAGES; SAMIR HUSSEIN/WIREIMAGE

perfeito da união bem-sucedida da modernidade com a tradição secular. Contou, claro, com pontos baixos, como as crises econômicas e as contestações à família real – que nunca prosperaram. Mas as manifestações em massa de afeto em seus jubileus de prata, ouro e diamante testemunharam o lugar especial que ela ocupou. Mesmo quando havia críticas à instituição da monarquia, raramente se traduziam em um ataque pessoal a ela. Quinze primeiros-ministros a serviram, atestando seu profundo conhecimento, experiência em assuntos mundiais e domínio da neutralidade política.

FUTURO Príncipe William, que agora é o primeiro na linha de sucessão, com os filhos George e Charlotte

CRISES FAMILIARES

Com uma atitude no trato pessoal que parecia transmitir até frieza, Elizabeth II não se deixou abalar com os escândalos: as possíveis traições de seu marido quando jovem, o seu filho Andrew envolvido em escândalos sexuais ou até mesmo o explosivo relacionamento de Charles com Diana, a princesa que rivalizou em popularidade com a rainha e levou à maior crise da família real sob Elizabeth. Os deslizes de Elizabeth II eram pequenos, mas relevantes, como fazer um discurso sobre pobreza ao lado de um piano feito em ouro. Alvo de especulações e nunca oficialmente informada, sua fortuna pessoal é estimada em US$ 500 milhões, ou R$ 2,6 bilhões. O valor se refere a investimentos, joias e dois castelos. Já o patrimônio total da Coroa Britânica, segundo a mesma publicação, é de US$ 28 bilhões, ou R$ 146,2 bilhões.

A morte da rainha acontece em um momento delicado. Liz Truss herdará a tarefa hercúlea de consolidar o Brexit. A conturbada saída da União Europeia criou um desafio econômico que ainda precisará ser enfrentado. As promessas de renovação econômica sem as amarras da burocracia do bloco europeu não se concretizaram. Ao contrário, a separação do maior mercado econômico do mundo criou dificuldades ainda não devidamente superadas. A pandemia paralisou a economia, ainda que tenha mostrado mais uma vez ao mundo a excelência da ciência britânica, capaz de criar uma vacina pioneira (Londres foi a primeira cidade do mundo a vacinar). A guerra na Ucrânia agravou a situação e levou a uma crise energética grave, que se tornou o problema mais imediato do novo governo. O aumento da taxa de juros, a desvalorização da libra e a alta da inflação, todos em proporções históricas, são sinais dos obstáculos que estão à frente (leia mais à pg. 56).

No momento, a sociedade está toda voltada para o funeral da rainha. O serviço solene deverá trazer um sentimento de continuidade, confiança e agradecimento. Nos primeiros dias de luto, saudações de armas cerimoniais são esperadas no Hyde Park e em Tower Hill. O rei Charles III deverá então realizar sua primeira audiência com a primeira-ministra e assinará oficialmente os planos funerários completos. Charles fará uma transmissão ao país e à Commonwealth e o funeral de Estado está previsto para os próximos 10 dias. Serão diversas as homenagens. Charles III será encarregado de participar de boa parte delas, recebendo líderes mundiais e membros de outras famílias reais. No primeiro grande evento cerimonial que antecede o funeral, o caixão será carregado do Palácio de Buckingham para o Westminster Hall e deverá ter visitação pública. O funeral de estado será realizado na Abadia de Westminster após o caixão contendo os restos mortais de Elizabeth II ter sido carregado em uma procissão pela cidade. Após o serviço religioso, um cortejo levará o corpo até a Capela Memorial do Rei George VI, no Castelo de Windsor, onde será enterrado junto com seu marido, o duque de Edimburgo, que faleceu no ano passado.

PAÍS EM MUDANÇA

O Reino Unido precisará reencontrar sua identidade após o desaparecimento de Elizabeth II. A era vitoriana, da sua tataravó, rainha Vitória (1819-1901), marcou a humanidade no século XIX. Foi um período em que a ciência triunfou, a democracia liberal se espalhou e a economia industrial se desenvolveu, dando os primeiros passos para a globalização que se consolidaria um século depois. A morte de Elizabeth II também encerra um capítulo de grandes transformações. Monarca mais longeva da história após Luis XIV, da França, Elizabeth II (1926-2022) se transformou em ícone da cultura ocidental, respeitada pelos súditos e admirada em todo o mundo. Ao morrer, deixa o Reino Unido para Charles, que terá a difícil tarefa de rivalizar seu reinado nascente com a estatura insuperável da mãe. ■

FOTO: ASHLEY CROWDEN/VARIOUS SOURCES/AFP

SUCESSÃO A monarquia britânica: Elizabeth II, Charles e Camilla, nova rainha consorte

Deus salve o Rei Charles III

Marcado pela falta de carisma e o casamento fracassado com Diana, o monarca de 73 anos é o rei mais velho a ser coroado na história da Inglaterra

Felipe Machado

Mais longeva monarca britânica, Elizabeth II liderou a realeza durante tanto tempo que seus súditos nem sonhavam com o dia em que ela passaria a coroa para seu primogênito. Pois esse dia chegou: Charles Philip Arthur George, o príncipe Charles, assume o trono aos 73 anos e torna-se o mais velho rei a ser coroado na história da Inglaterra.

Apesar de não ser um líder popular, Charles ganhou aos poucos o respeito por seu pioneirismo na defesa do meio ambiente, bandeira popular entre os jovens. Em abril de 1991, visitou a Amazônia e participou da preparação para a conferência mundial Eco-92, no Rio de Janeiro. Agora, como rei, ele terá mais poder para incluir a agenda ambiental nas decisões políticas da Grã-Bretanha. Ainda que o Palácio de Buckingham tenha papel lateral nas votações do Parlamento, o apoio real deve levar o tema ao centro do debate entre os ingleses.

O Rei Charles III é um dos quatro filhos da rainha Elizabeth II e do príncipe Philip, que morreu em abril de 2021, aos 99 anos. Menos afeito aos holofotes que seus irmãos, a princesa Anne e os príncipes Andrew e Edward, Charles sempre foi um homem sem carisma. Ganhou fama mundial em 1981, quando se casou com Diana Frances Spencer. Mais amada que o próprio príncipe, Lady Di conquistou os corações do mundo e fez de Charles um vilão, em 1996, ao expor os motivos da separação do casal: durante o casamento, ele teria mantido como amante Camilla Parker-Bowles, sua paixão na adolescência. No ano seguinte, em 31 de agosto de 1997, Diana morreu em um acidente de carro após ser perseguida por paparazzi. Em 2005, Charles casou-se com Camilla e a tornou "Duquesa da Cornualha" – agora, ela será rainha consorte. Ao final, paciente e pragmático, ele fez valer a sua vontade.

Devido à idade, o rei Charles III não exercerá o poder durante um período tão longo como o da mãe. Deve fazer um reinado de transição, sem grandes mudanças ou desvios abruptos de rumo. É bom lembrar que a Inglaterra passa por uma grave crise econômica, causada pelo Brexit e o consequente isolamento comercial em relação à Europa. Não é, portanto, momento para instabilidade. Além do meio ambiente, Charles deve centrar sua atenção na educação de jovens de baixa renda, um dos focos de sua fundação, The Prince's Trust.

Se a história seguir seu caminho natural – nunca duvide das conspirações ou mortes repentinas no reino da Inglaterra – seu sucessor será William, hoje com 40 anos. Casado com Kate Middleton e pai de George, de 9 anos, Charlotte, de 7, e Louis, de 4, William é querido como a mãe e carismático como a avó.

Aos 96 anos, Elizabeth II apresentava problemas de locomoção há algum tempo. Em maio, Charles a substituiu na sessão de abertura do Parlamento por questões de saúde. Desde então, passou a assumir funções burocráticas da rainha, em um processo de transição respeitoso e gradual. Assim como a mãe, que passou à história como "Elizabeth II" – sucedendo Elizabeth I (1501-1536), filha de Ana Bolena e Henrique VIII –, o novo rei será "Charles III". Os antecessores de mesmo nome foram Charles I, que reinou de 1625 a 1649, e Charles II, casado com a portuguesa Catarina de Bragança, que foi rei por um período bem mais curto – apenas dois anos, de 1649 a 1651. Que o novo monarca tenha um longo reinado: Deus salve o Rei Charles III.

FOTO: PAUL EDWARDS/POOL/AFP

GLÓRIA Foto de 1953, ano em que Elizabeth foi coroada: ela só chegou ao trono porque o tio, Edward III, se apaixonou por uma plebeia

Trajetória brilhante

Em 70 anos de reinado, Elizabeth Alexandra Mary se tornou um ícone mundial, não só pelo lado social e político, mas também pelo carisma

Denise Mirás

Elizabeth Alexandra Mary se tornou Rainha porque o tio apaixonou-se por uma plebéia. Foi assim: chamaram a garota de 25 anos para assumir a coroa do Reino Unido após a morte de seu pai. E ele, George VI, só havia chegado a Rei porque o irmão, Edward III, abdicou do trono para se casar com a divorciada americana Wallis Simpson. É este o começo da história de Lilibeth, que se tornaria Rainha Elizabeth II.

Filha mais velha do Duque e da Duquesa de York – Albert e Elizabeth, nascida em Londres a 21 de abril de 1926, deve ter sido uma menina espevitada, no mínimo, pela descrição do primeiro-ministro Winston Churchill, que a conheceu criança: "Uma figurinha, com ar autoritário e propensa a reflexões". Com a subida ao trono do tio e depois do pai, esperava-se um menino para herdeiro presuntivo. Mas a família só teve filhas: Elizabeth e a caçula Margareth. Assim, o destino da primogênita começou a ser traçado.

Lilibeth estudou com tutores do Eton College e governantas francesas. Durante o reinado do pai, a família formou um batalhão oficial de "garotas bandeirantes" no Palácio de Buckinham, para que as meninas da família "se socializassem" com outras da mesma idade. Lilibeth caía no choro quando os pais viajavam para países distantes —- "aqueles do Império onde o sol nunca se põe" —-, porque queria ir junto.

Com a entrada do Reino Unido na Segunda Guerra Mundial, em 1939, e Londres sob bombardeiros, a Rainha-mãe se recusou a enviar as duas princesas para o Canadá, dizendo que não iria deixá-las, e nem o marido. Assim, foram parar no Castelo Balmoral, na Escócia, até a volta ao

EXPOENTES Winston Churchill, Margaret Thatcher e Tony Blair: habilidade política

DE CHURCHILL A LIZ TRUSS

Rainha conviveu com 15 primeiros-ministros

Mais longeva monarca da história do Reino Unido, a rainha Elizabeth II teve seu reinado marcado pela atuação de 15 primeiros-ministros que se reuniam com ela em audiências semanais durante seus anos no governo. O primeiro foi Winston Churchill, nascido 101 anos antes da última, Liz Truss, empossada na terça-feira, 6. Churchill, primeiro-ministro em exercício quando ela foi coroada, ficou conhecido por sua atuação durante a Segunda Guerra Mundial, e estava em seu segundo mandato quando o pai de Elizabeth, o rei George VI, faleceu. Durante esse período desenvolveram uma relação de amizade que durou até Churchill renunciar aos 80 anos. O último ato político da rainha foi empossar Liz Truss.

Margaret Thatcher a "Dama de Ferro" foi a primeira mulher a se tornar premiê do Reino Unido, e governou entre 1979 e 1990. Durante seus 11 anos de governo, enfrentou forte resistência da oposição. O relacionamento entre ela e a rainha foi descrito muitas vezes como "complicado". Uma das áreas de atrito entre ambas era a devoção da rainha à Comunidade Britânica. Elizabeth conhecia bem os líderes da África e tinha simpatia por suas causas. Tony Blair, que esteve no cargo até 2007, foi creditado por persuadir a rainha a prestar homenagem à princesa Diana após a morte dela, em 1997. Foi Blair quem usou pela primeira vez a descrição "princesa do povo" para se referir à Diana. O penúltimo ocupante do cargo, Boris Johnson, ressaltou diversas vezes que tinha boa relação com a rainha apesar de o governo dele ter sido marcado por algumas polêmicas. Em janeiro, por exemplo, pediu desculpas a Elizabeth II depois que sua equipe realizou uma festa na véspera do funeral do marido dela, o príncipe Philip, em 2021, em plena pandemia. *(Mirela Luiz)*

Castelo de Windsor em 1940, quando Lilibeth estava com 14 anos e fez sua primeira transmissão de rádio em um programa da BBC dirigido a crianças evacuadas pela guerra.

Ao completar 18 anos, uma lei britânica foi alterada para que ela pudesse atuar como um dos cinco Conselheiros de Estado, em caso de faltar o Rei, seu pai, por causa da Segunda Guerra. E ela viajou para a Itália, onde atuou no Serviço Territorial Auxiliar da frente de combate, já treinada como mecânica e motorista de caminhões. Em 1945, compareceu à comemoração pelo Dia da Vitória nas ruas de Londres ao lado da irmã Margareth, "apavorada" -- como contou -- por temer ser reconhecida em meio à euforia das multidões.

O casamento com o primo de segundo grau Philip, Príncipe da Grécia e da Dinamarca, foi em 1947. Ela estava com 21 anos e contou que havia se apaixonado por ele ainda aos 13 anos, em encontro no Real Colégio Naval de Dartmouth. Mal visto pela família real britânica, o namorado sem dinheiro que havia servido na Marinha Real durante a guerra era chamado pela sogra de "Huno".

Quatro anos depois, a a saúde de George VI se deteriorou e ela e Philip foram informados de sua morte quando estavam no Quênia. Aos 25 anos, Lilibeth seria coroada Elizabeth II. Perguntaram, pela tradição, por qual nome gostaria de ser chamada. Ela respondeu: "Pelo meu, claro". E assim, gloriosamente, os britânicos ganharam uma Rainha que se tornou um ícone mundial, não apenas pelo lado social e político, mas também pelo discreto carisma que manteve o Reino... Unido.

GRANDES MOMENTOS DO REINADO

COROAÇÃO 1
A cerimônia na Abadia de Westminster, em 2 de junho de 1953, foi a primeira a ser transmitida ao vivo pela tevê, com audiência de 27 milhões de britânicos. Outros 3 milhões seguiram a procissão de volta ao Palácio de Buckingham.

VISITA OFICIAL
A Alemanha Ocidental foi o primeiro destino oficial de Elizabeth II como rainha, em 1965. Ela e o marido, o Príncipe Philip, foram de jipe a um desfile de tropas britânicas no Estádio Olímpico de Berlim.

BEATLES 2
Era 1965 quando aconteceu um intrigante evento no Palácio de Buckingham. A rainha, que tentava modernizar o estilo de vida da nobreza, abriu as portas de sua residência para os Beatles

BRASIL 3
Era 1968, passou por Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo, com o Príncipe Philip. Fez um pronunciamento no Congresso e foi apresentada a Pelé. Elizabeth II ressaltou "a cortesia e a generosidade do povo brasileiro".

TRAGÉDIA
Em 1966, esteve no País de Gales, para confortar familiares de 28 adultos e 116 crianças que morreram pela avalanche que soterrou uma escola primária, com o desabamento de uma mina de carvão.

CAMINHADA 4
Elizabeth II quebrou o protocolo real pela primeira vez quando foi à Austrália em 1970, com Philip e também a Princesa Anne, e passou a cumprimentar populares durante um passeio em Sydney, em vez de apenas acenar.

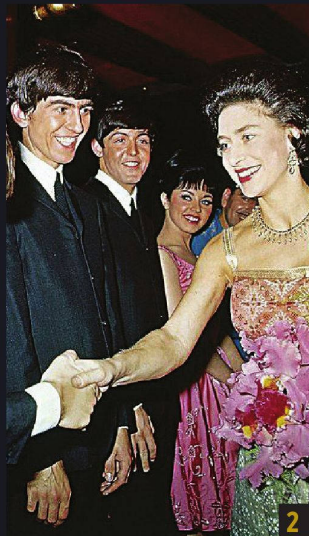
PRATA
Em 7 de junho de 1970, ao completar o Jubileu de Prata como rainha, jurou novamente dedicar seu reinado a servir a Coroa, destacando que nunca se arrependeu da promessa.

LADY DI 5
Um ponto alto da realeza britânica nas últimas décadas foi o casamento do Príncipe Charles com Diana Spencer, Princesa de Gales, em 29 de julho 1981, acompanhado 750 milhões de pessoas de 74 países.Em 1997, uma tragédia abalou não apenas a família real, mas o mundo: a morte em acidente de carro de Lady

1

3

5

2

Di, que estava com o amante em Paris. Elizabeth proibiu bandeira a meio mastro e luto no país, mas reconsiderou depois da comoção popular.

NA CHINA

Elizabeth II foi a primeira dos monarcas britânicos a visitar o país asiático, em 1986, antes da soberania sobre Hong Kong ser repassada à China, no ano seguinte. Esteve na Muralha, viu os guerreiros de terracota e engoliu ao ouvir Philip dizer que Pequim era "horrível".

'ANO HORRÍVEL'

Foi como Elizabeth II se referiu a 1992: um ano horrível, pelo casamento de Charles que se desgastava; os outros dois filhos, Andrew e Anne, se divorciaram. E um incêndio queimou mais de 100 quartos do Castelo de Windsor.

OURO

Foi a primeira, depois da Rainha Vitória, a chegar ao Jubileu de Ouro. Nesse 2002, visitou dezenas de cidades no Reino Unido e deu voltas pelo mundo. Mas, ao completar esse meio século de reinado, sofreu com a morte da Rainha-mãe e da irmã caçula Margaret.

4

BISNETO

Filho do Príncipe William, seu neto, e de Kate Middleton, que se casaram em 2011, Elizabeth II recebeu seu primeiro bisneto, o Príncipe George Alexander Louis de Cambridge, em 2013. George é destinado a se tornar Rei, como terceiro na linha de sucessão, depois do avô e do pai.

PLEBEIA

"Segundo neto", o Príncipe Harry abalou o Reino Unido ao optar pela americana Meghan Markle como esposa, em 2018. O casal acabou deserdado pela Rainha, depois de se mudar para a Califórnia, onde teve o filho Archie, em 2019.

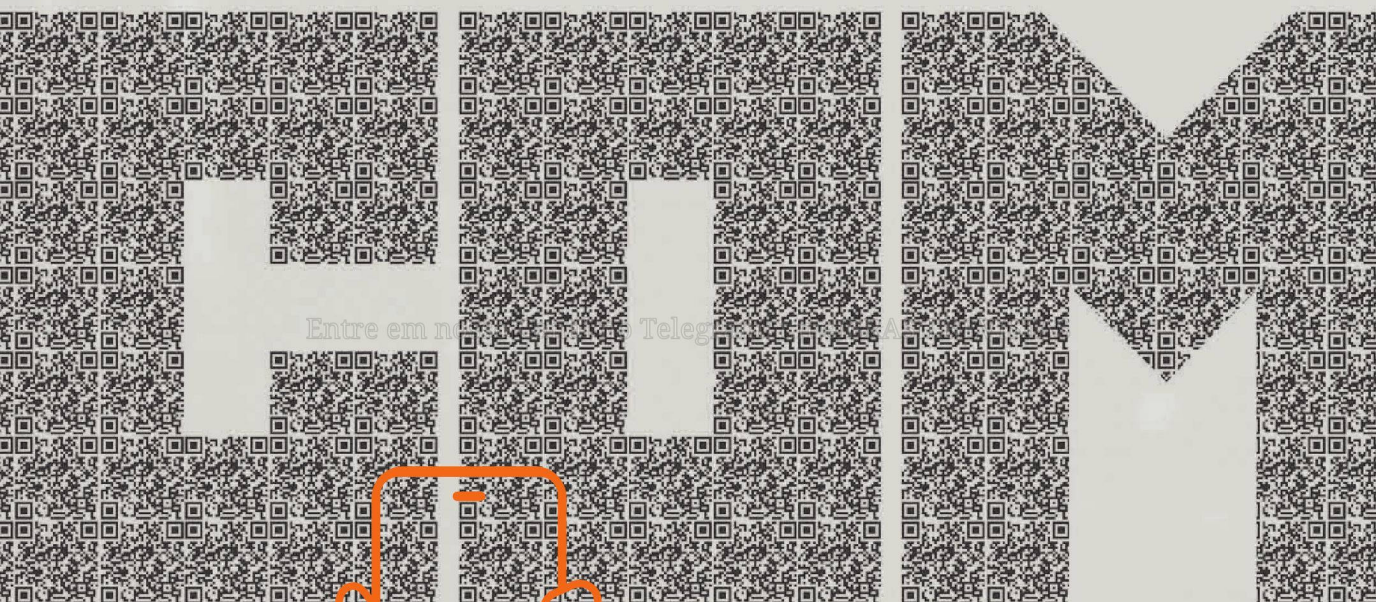
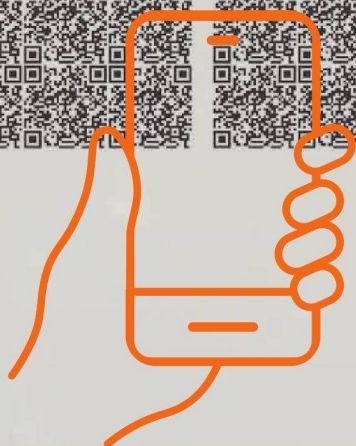
6

VIÚVA

A morte do Príncipe Philip, em 2021, aos 99 anos, pode ter acelerado os problemas de saúde de Elizabeth II, que se tornou viúva depois de 73 anos. A cerimônia fúnebre, por causa da pandemia de Covid-19, teve apenas 30 familiares.

PLATINA 6

Ainda neste ano, Elizabeth II completou 70 anos de reinado e assistiu à festa da sacada do Palácio de Buckinham, com sua família. O Jubileu de Platina teve discurso, desfile militar, salva de tiros e ganhou destaque um de seus cachorros de estimação, da raça Corgie, que acabou escapando.

APONTE O CELULAR

OU ACESSE:

A DOR DOS SUPERDOTADOS

Mesmo apresentando aspectos do conhecimento acima da média, crianças que possuem alta inteligência enfrentam sofrimentos na infância. Na verdade, elas somente pensam "fora da caixinha" **_Fernando Lavieri_**

Quando uma criança é tida como superdotada imagina-se prontamente que ela possa resolver cálculos complexos com rapidez, mostre facilidade no aprendizado de línguas estrangeiras, além de dominar muito bem o próprio idioma. O que ocorre, na verdade, é que a superdotação existe, mas ter aptidão incomum para solucionar problemas que seus pares não conseguem está longe de significar que o superdotado seja bom em tudo o que faz. Na maioria das vezes, a excepcionalidade por excesso de inteligência causa constrangimento, sofrimento e dor psíquica.

Um caso de superdotação que simboliza facilidades e dificuldades é o do paulista Enzo Tavares Hermenegildo, de 8 anos de idade. Ele consegue agregar e liderar os seus colegas na escola. Segundo análise neuropsicológica e outros testes, no aspecto da liderança, é como se Enzo tivesse 14 anos. Acontece, porém, que a característica de "super" também lhe trouxe alguns árduos episódios. "Ao descobrirmos essa particularidade dele, percebemos que ficava irritado ao ver que seus colegas não conseguiam resolver questões que ele solucionava com simplicidade", conta Fabiana da Silva Tavares Hermenegildo, mãe do menino. Junto à superdotação também se soube que Enzo é portador do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), controlado com medicação. "Às vezes, o simples fato de ser obrigado a esperar já representa sofrimento a tais crianças", diz Rosana Oliveira, mestre em educação artística do Projeto Ingenium, instituto que atende 152 menores superdotados de diferentes idades e nacionalidades.

Ela diz que crianças superdotadas direcionam o foco a assuntos que não são tratados em colégios tradicionais, o que mostra a necessidade de modificação do ensino: "deve-se investir na formação mais abrangente do professor". Rosana acrescenta que a superdotação pode se dar em tipos diferentes de habilidades: acadêmica, intelectual, social, talentos especiais, o que inclui áreas artística, psicomotora e de criatividade. Isso quer dizer que há crianças que têm dificuldade para escrever o próprio nome, mas se destacam, por exemplo, nos esportes.

Confirma a tese o comportamento da carioca Gabriela Souza Eyng, de 14 anos de idade. Aos 6 anos a adolescente não conseguia se relacionar com crianças da mesma faixa etária. Mas, por outro lado, sempre demonstrou enorme preocupação com o sofrimento de gente socialmente desfavorecida e, com a mesma intensidade, interesse em conversar com pessoas mais velhas, especificamente aquelas que detêm conhecimento artístico. "Hoje, o seu passeio preferido são os museus, enquanto os colegas pensam em redes sociais", diz Karine Souza Eyng, médica e mãe de Gabriela. ■

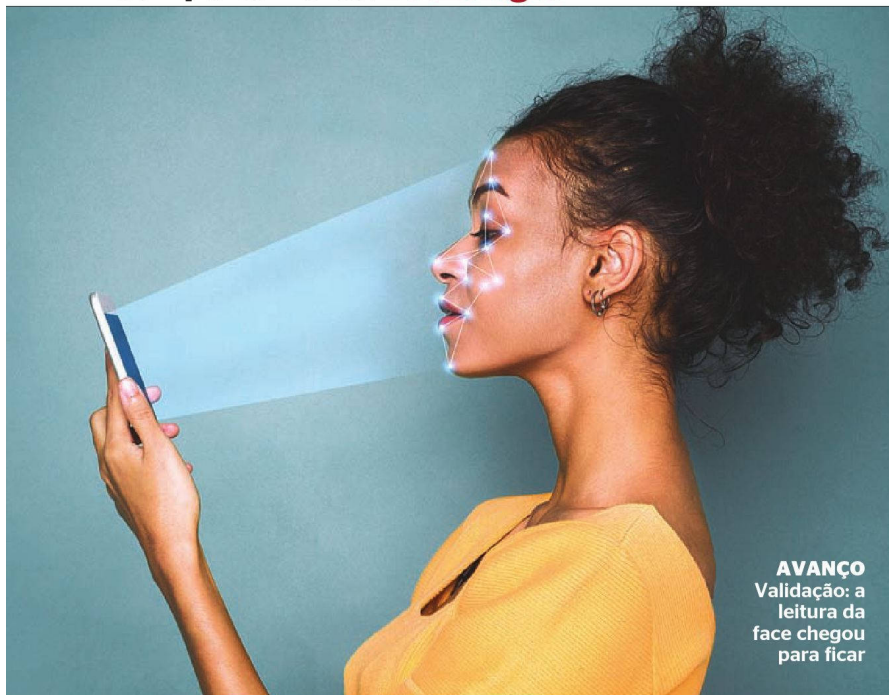
EDUCAÇÃO IDEAL Projeto Ingenium: cuidados e atendimentos especializados a 152 alunos

TRÊS INDICADORES DE HIPER INTELIGÊNCIA

RACIOCÍNIO
Resolve problemas com rapidez, tem capacidade de pensar em soluções e processá-las mentalmente

OPERAÇÃO
A criança executa uma tarefa ao mesmo tempo em que maneja outro tipo de informação

SINTONIA
Há facilidade para diferenciar sons e compreender detalhes de imagens. Manifesta atenção elevada ao ambiente ou é dispersa em atividades de sua idade

FOTO: DIVULGAÇÃO

AVANÇO Validação: a leitura da face chegou para ficar

SEGURANÇA Arthur Igreja, especialista em tecnologia: praticidade no dia a dia de usuários de bancos

BIOMETRIA EM ALTA

Cresce o uso de reconhecimento facial e geolocalização contra fraudes na rede bancária. Tecnologias permitem a identificação de riscos e evitam que criminosos virtuais enganem clientes *Elba Kriss*

Os sistemas de reconhecimento facial e de identificação da localização geográfica ganharam espaço na guerra contra fraudes. Em relação à biometria, a rede financeira migra cada vez mais para essa forma de autenticação no lugar de senhas. Com a generalização do uso dos celulares, que passará a ser definitivamente a ferramenta básica para serviços bancários e funções, como o porte de documentos digitais - a exemplo da Carteira Nacional de Habilitação -, essa prática se vê em alta. Ela permite permite a constatação de riscos e evita que fraudadores utilizem a engenharia social - criminosos virtuais que exploram o erro humano - para enganar usuários.

De acordo com pesquisa da Netbr, 82% das 27 das maiores instituições financeiras já utilizam ou desenvolvem formas de utilizar os recursos. Especialistas concordam que a biometria facial é um avanço após a leitura da íris e verificação por digital. "O dia a dia fica prático, e é mais seguro do que digitar uma senha", analisa Arthur Igreja, especialista em tecnologia com mestrado em Gestão Empresarial pela Fundação Getulio Vargas. "O seu uso está ampliado e uma série de melhorias são aplicadas", destaca Fernando Guimarães, CEO da Stone Age, empresa de desenvolvimento de soluções de tecnologia. Aperfeiçoamentos são constantes, uma vez que a engenharia social também evolui. "É importante que as instituições implementem um conjunto híbrido de validação, com diversas camadas de autenticação, incluindo a biometria", acrescenta ele.

Segundo a Federação Brasileira de Bancos, além de campanhas educativas, a rede investe cerca de R$ 3 bilhões por ano em sistemas de tecnologia da informação voltados para a segurança. Nesse ponto, a geolocalização é outra arma para identificar padrões anômalos. "Com ela sabemos se a pessoa está dentro de um fluxo normal", explica Igreja. "Se um cliente fez um gasto em um país estranho, o sistema alerta que há algo fora da curva". A respeito da biometria, o advogado Yuri Arraes Fonseca de Sá, especializado em prevenção e repressão à fraudes, defende a ciência que segue a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. "A biometria facial dá maior segurança ao consumidor, uma vez que segue diversas etapas que dificultam a vida de um possível fraudador", explica ele. ■

FOTOS: ISTOCKPHOTO; FERNANDO TIEGS

DENISE COSTA

Advogada especialista se tornou referência no Brasil por reduzir valores de mensalidades dos usuários de planos de saúde.

Texto: Carolina Cerqueira

Denise Costa Advocacia Especializada é um renomado escritório reconhecido nacionalmente pela atuação e defesa dos usuários de planos de saúde, tendo sido, por três vezes, premiado como referência no Brasil na categoria escritórios de advocacia. A responsável pela empresa e fundadora, Denise Costa, natural de Brasília, é uma advogada fortemente comprometida em ajudar o máximo de usuários de planos de saúde e em prestar todo o auxílio necessário ao combate das abusividades das operadoras dos planos. Com formação em Direito e Administração, como também, especialização em Comércio Exterior, a profissional é palestrante, mentora de advogados e fundadora do incrível método do reajuste dos planos de saúde, conhecido por RPS. É importante ressaltar, que a metodologia RPS tem sido uma referência para outros advogados no ensino da área de contratos de planos de saúde, justamente por viabilizar nesse processo, diversos êxitos em ações de reajustes de planos de saúde, negativa de tratamento e medicamentos de alto custo.

"A maioria dos usuários de planos de saúde sofrem abusividades em seus contratos, acontece que são poucos que procuram ajuda de um advogado especialista e ainda nos deparamos com a falta de advogados realmente aptos a atuar na área de contratos de planos de saúde", enfatizou Denise.

Ela destacou que durante a sua trajetória até o sucesso profissional enfrentou alguns obstáculos. No entanto, com persistência e muita dedicação essas barreiras foram vencidas.

> ***Um dos maiores desafios que tive no meu início de carreira foi começar literalmente do zero. Sem apadrinhamento, pois não tenho familiares na advocacia e nem na área jurídica. Hoje sou reconhecida a nível nacional, recebo convites para palestrar por todo o Brasil e faço parte do núcleo de pesquisa técnico-científica na Universidade de Madrid***.

Além da falta de orientação no começo da profissão, a mentora pontuou que nessa trajetória teve que tomar outras decisões difíceis, como a de ter recusado inicialmente ótimas propostas e convites de grandes operadoras de planos de saúde, para estar à frente do quadro jurídico. Assim, mesmo nesse cenário de renúncias, a advogada construiu algo muito maior, um método próprio que hoje é destaque no meio profissional.

Com escritórios em Brasília, no coração da Capital Federal, em São Paulo-SP e Recife-PE, ela atua há 8 anos no setor realizando ações de reajustes de planos de saúde, negativa de tratamento, medicamentos de alto custo, cancelamento e suspensão indevida, prestando também assessoria jurídica de clínicas e em hospitais, tudo isso com total transparência e responsabilidade com os seus clientes. Além disso, é presidente da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos dos Usuários de Seguros e Planos de Saúde. Do mesmo modo, por meio de excelentes cursos, Denise Costa ensina outros profissionais a serem verdadeiros e diferenciados especialistas na área de contratos de planos de saúde.

"Você precisa conhecer a fundo o que muitos sequer sabem da existência, a área de contratos de planos de saúde. A área com poucos especialistas e com milhares de clientes em potencial. O que mudará o jogo da sua advocacia é você atuar de uma forma diferenciada, a começar com aplicar a técnica de modo diferenciado. E sempre estar a frente. Quer entender mais da área mais rentável da advocacia? Siga o meu perfil que eu te explico."

Sou Denise Costa, advogada especialista em contratos de planos de saúde, ex-atleta da seleção brasileira de polo aquático, fundadora do escritório Denise Costa Advocacia Especializada, com sede em Brasília/DF, filiais em São Paulo/SP e Recife/PE, reconhecido nacionalmente como referência em ações que envolvem planos de saúde. Atuo na defesa dos usuários dos planos e profissionais da área da saúde. Sou presidente da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos dos Usuários de Seguros e Planos de Saúde. Além disso, realizo palestras, mentorias de advogados e fundei o Método do Reajuste dos Planos de Saúde, conhecido com Método RPS.

"A grande verdade é que a advocacia não tem espaço para advogados generalistas."

PÉRSIO SCHIAPIM

CONHEÇA A HISTÓRIA DO EX-ATLETA E PERSONAL TRAINER QUE SE TORNOU UM GRANDE EMPREENDEDOR DO MERCADO FITNESS.

Texto: Carolina Cerqueira

Pérsio Schiapim, paulistano formado em Educação Física, é especialista em Treinamento Desportivo, Administração e Marketing Esportivo. Há 10 anos, representa a renomada Scelta Academia, marca situada em Barueri, no estado de São Paulo. Além disso, o profissional presta consultorias para empresas, treina pessoas, realiza palestras e o gerenciamento do Departamento Educacional (Wellness Institute) da Technogym Brasil. No início da carreira, em 1998, atuou como auxiliar técnico de voleibol, pois tinha sido atleta nas categorias de base até ingressar na faculdade de educação física.

Hoje, com 24 anos de experiência na área, Pérsio recorda o começo da trajetória e os desafios que encontrou até o sucesso profissional. Em meio a difícil perda da sua mãe, em 2002, ocupou a mente com vários empregos, tentando diminuir um pouco a dor. Ele resolveu abraçar a oportunidade de trabalhar em uma academia na região de Alphaville/Barueri. Devido a sua dedicação e competência, logo nos primeiros três meses, o seu serviço foi bastante solicitado, conciliando a realização de quatro atividades: instrutor de musculação, personal trainer, treinador de voleibol para jovens e estatísticas no vôlei profissional.

Depois de alguns anos intensos de trabalho, decidiu deixar o voleibol quando o surgiu o desafio de coordenar uma academia na região do Itaim Bibi, onde o profissional aperfeiçoou ainda mais os conhecimentos e desenvolveu essa função de liderança. No entanto, após dois anos, isso foi interrompido por uma demissão sem justa causa, gerando reflexões e um desconforto emocional. *"Decidi buscar um equilíbrio emocional através da leitura em livros de autoajuda. Parei de apenas estudar conteúdos técnicos, como fisiologia do exercício, biomecânica e treinamento desportivo, para amadurecer profissionalmente. Fiz a inscrição na especialização de administração e marketing esportivo em 2008.*

Após mais três anos de estudos e atuação em gestão de academias, Pérsio aprendeu a enxergar as academias não apenas como uma atividade profissional, mas como um negócio que pode tornar pessoas em empreendedores. Contrataram então uma empresa de consultoria especializada em planos de negócios e idealizaram o projeto Scelta Academia.

"Nessa construção, em um momento onde os modelos de academia "low cost" surgiam com apoio de fundos de investimentos, desenvolvi um conceito mais personalizado, com foco na qualidade de experiência de serviço, para não concorrer com esses grandes players. Em setembro de 2012, a Scelta Academia surge com o propósito de oferecer uma nova opção de escolha às pessoas que buscam atingir qualidade de vida saudável, através da prática do exercício físico, em um ambiente acolhedor e com atendimento humanizado, proporcionando bem-estar físico e mental. Compreendi o que significa empreender e as adversidades que as acompanham: anos desafiadores, em busca dos resultados planejados, com noites mal dormidas, erros e acertos, para fazer a conta fechar e os resultados acontecerem", destacou o empresário. Em meio a todo esse esforço, o trabalho começou a gerar frutos, e depois de dois anos e meio, abriram uma segunda unidade em uma região mais competitiva, com um maior volume demográfico, expandindo a marca e os negócios.

Em 2017, a Scelta Academia inaugurou a segunda unidade em Alphaville, consolidando o seu posicionamento como uma empresa que dispõe de uma experiência tecnológica em sua operação, sendo este o maior diferencial para competir e atrair o público esperado. Além dos desafios previstos, surgiu outro: a disrupção cultural com a inovação em tecnologia. A curva de aprendizagem que acompanha o processo de inovação gera uma demanda exponencial para treinar os profissionais técnicos, desenvolver um speech de vendas eficaz, apresentar os benefícios ao consumidor para agregar valor, além de estar o tempo todo evoluindo com as atualizações de melhorias das ferramentas digitais.

> ***" No ano de 2019, reinventei o posicionamento da Marca, deixando de ser Scelta Academia e mudando para Scelta The Wellness Experience, precisava destacar mais os nossos pilares do relacionamento humano em um ambiente positivo e acolhedor. Deixando de falar apenas em exercícios para emagrecimento e ganho de massa e entregando uma solução para o bem-estar das pessoas, associando saúde física, mental e social"***, pontuou.

PRÊMIO THE BEST BRASIL 2022

WENDELL CARDOSO MEDINA

De um simples vendedor a um grande visionário de holding.

Texto: Carolina Cerqueira

Wendell Cardoso Medina, conhecido como Medina, é um empresário, escritor, mentor e proprietário de grandes empresas nacionais e multinacionais, situadas em mais de 10 países. Natural de Salto da Divisa, município do interior de Minas Gerais, ele é casado com Joice Medina, pai de 5 filhos e, desde cedo, começou a empreender, pois aos 7 anos já vendia amendoim e abacate para os colegas da escola.

Em meio a tempos difíceis na infância e com o precoce divórcio dos pais, com 12 anos de idade passou a ser o provedor de sua casa, sustentando a mãe e as três irmãs.

"Meu maior desafio foi saber que a minha família dependia de mim, mas nunca desisti porque sabia que estava destinado a coisas grandes, ao sucesso. Compreendia que as humilhações e dificuldades que passei me tornariam a pessoa que sou hoje", destaca Medina.

Assim, bastante jovem, começou a trabalhar no ramo da serigrafia e com impressão de sacolas personalizadas. Muitas foram as lutas até ser reconhecido como uma mente visionária no mercado de trabalho. *"Após um quadro de depressão que passei, sabia que minha vida teria que ser controlada por algo superior, sendo assim fiz uma oração pedindo a Deus que, se Ele mudasse minha história, eu abandonaria todas as minhas práticas e convicções erradas. Naquele momento comecei uma jornada de autoconhecimento e de um profundo conhecimento das escrituras"*, relatou. Desse modo, apesar do cenário difícil que enfrentou, com sabedoria, coragem, fé e perseverança, o empresário superou os desafios encontrando soluções práticas e caminhos alternativos para o sucesso, tornando-se um grande nome no setor das holdings.

Atualmente, Medina é o responsável pelo renomado Grupo HOWD, uma holding que conta com mais de 20 empresas em diversos segmentos. O Grupo HOWD possui sede em Alphaville - São Paulo, filial em Luanda, cidade de Angola, na Espanha, Portugal e Paris, no Continente Europeu.

O empresário aponta que um dos principais segredos do seu sucesso foi ele ter adotado uma mentalidade hebraica que influenciou no seu modo de agir e no seu estilo de vida, e depois de ter descoberto suas raízes no povo judeu.

Medina atua desenvolvendo, treinando e capacitando pessoas e líderes, trazendo sempre novidades para o público, como o Empoderamento Espiritual nas 7 esferas de influência da sociedade e muito mais. Com excelência, aborda temáticas sobre finanças, negócios e prosperidade. Medina também é um profissional especialista em tecnologia, investimentos, importação, exportação e relações públicas.

Ele é auxiliado por uma equipe experiente que realiza um atendimento diferenciado para cada cliente e que administra a demanda de conteúdos que o empresário possui também nas suas redes sociais. Além disso, é um dos responsáveis pela execução de outros importantes projetos, como a criação do aplicativo iSonhei e a Global Business, uma empresa que atua na área de intermediações de grandes negócios, contabilidade, consultoria e turismo internacional.

Impactando carreiras em mais de 30 países, o trabalho desempenhado por Medina transforma extraordinariamente a vida de pessoas que sonham com uma carreira promissora no Brasil e no mundo.

AFINAL, O QUE TEM DE NOVO NA LINHA PRO?

Notificação
Design frontal diminui de tamanho e vira Ilha Dinâmica: nova maneira de interagir com atividades e alertas

Chip
Nos países que já possuem chip digital, o modelo virá sem a bandeja lateral para o dispositivo

Câmera
Novo conjunto de lentes permite fotos de 48 megapixels e gravação 8K: mais detalhes de cor e brilho

Cores
Versões PRO terão quatro cores: preto espacial, prata, ouro e a inédita "roxo profundo"

Processador
Mais rápidos e via satélite: A16 Bionic é o mais potente da marca até agora

ADMIRÁVEL TELEFONE NOVO

Apple lança quatro novos iPhones com preços salgados e a linha Pro traz novo design frontal, câmeras potentes e o processador mais veloz da marca até agora *Taísa Szabatura*

Assim como acontece todo ano no mês de setembro, a Apple apresentou seus novos modelos de telefone, relógios digitais e fones de ouvido sem fio no dia 7. O aguardado celular chega em quatro versões diferentes: além do Iphone 14, há o iPhone 14 Plus, com tela maior, de 6,7 polegadas, e os modelos iPhone 14 Pro e iPhone 14 Pro Max, com os recursos mais sofisticados e inéditos, como novo processador, mudança no design frontal do aparelho e possibilidade de conexão via satélite em emergências. O chamado "notch" diminui de tamanho e recebe o nome de "Ilha Dinâmica", onde será possível controlar as notificações do celular de maneira inédita. A Apple ainda não divulgou a data em que os produtos chegarão ao Brasil, mas os preços já aparecem no site oficial da marca. O modelo convencional custa a partir de R$ 7.599 e o inédito Plus, R$ 8.599. Já o iPhone 14 Pro será vendido por R$ 9.499 na versão com 128 GB de armazenamento, enquanto o Pro Max terá preço de R$ 10.499. Os valores são os mesmos cobrados pelo iPhone 13 em 2021. No lançamento, o CEO Tim Cook apresentou versões atualizadas do Apple Watch, com destaque para o ULTRA, destinado a condições extremas, fora o novo AirPods, com maior duração da bateria e sensibilidade.

Com as novidades, deixam de ser vendidas nas lojas oficiais as linhas 11 e 13, incluindo os modelos Mini. Quem quiser adquirir esses produtos deverá procurar no varejo ou com operadoras de telefonia. Já o 12 segue no catálogo. Por aqui, porém, depois de uma decisão do Ministério da Justiça, que multou a empresa em R$ 12 milhões por não vender seus telefones junto ao carregador, as vendas, pelo menos na loja Apple, seguem incertas. Desde 2020, a empresa vende telefones sem o apetrecho, alegando preocupação ambiental. Mas, afinal, vale a pena trocar de aparelho? Fãs da maçã que ainda não possuem celulares com tecnologia 5G, podem aproveitar a compra agora que ela está disponível no País. Nas redes sociais, internautas criticaram as semelhanças com o iPhone 13 já que só o modelo Pro ganhou novo processador. Mas vale ressaltar que a mudança no design dianteiro é a principal novidade no desenho do produto desde o lançamento da versão X, em 2018. ■

LIDERANÇA No comando da Apple desde 2011, Tim Cook apresentou o novo iPhone da sede da empresa, na Califórnia

Gente

Talento em várias áreas

"Atuo, canto e escrevo." É assim que a atriz **Mayana Neiva**, estrela de novelas como *Éramos Seis* e *O Outro Lado do Paraíso*, ambas na Globo, descreve sua vocação artística. Há uma semana, ela lançou a versão acústica de *E Agora?*, faixa de um EP que está por vir. Ela comemora a nova área de atuação: "Estou feliz com esse novo voo". Recentemente, ela ainda publicou a segunda edição de *Sofia*, livro infantil de sua autoria inspirado na luta de sua sobrinha contra a leucemia. "Também vou lançar uma versão em audiolivro, será uma satisfação colocar isso no mundo", celebra. Como atriz, ela pode ser vista na série *Rotas do Ódio* e no filme *O Silêncio da Chuva*, ambos na Globoplay. "Estarei na quinta temporada de *Rotas*, que começaremos a gravar no ano que vem. Também aguardo a estreia da série *Fim*, da Fernanda Torres, do qual participei e fiquei muito feliz". Mayana é mesmo uma mulher de múltiplos talentos.

Um brasileiro curte a fama internacional

André Lamoglia, *o brasileiro que dá vida a Iván na série espanhola* Elite, *da Netflix, é a definição de gratidão e felicidade. Graças ao streaming, ele viu seu nome ultrapassar fronteiras e colhe agora os frutos da elogiada atuação. Recentemente, recebeu o prêmio de Melhor Ator Jovem no OFF Sarajevo, festival de cinema da Bósnia. Aos 25, admite que se surpreende com a fama e com os outdoors que exibem sua foto ao redor do planeta: "Estive na Milano Fashion Week e pude ver de perto a reação dos fãs italianos. Aconteceu a mesma coisa quando fui à Bósnia e Herzegovina: tinha uma galera me esperando no aeroporto". Com mais de dois milhões de seguidores no Instagram, Lamoglia diz com satisfação que quase não possui haters. "Dificilmente me deparo com alguma mensagem de ódio", conta. Para ele, apenas um público importa: "As pessoas que distribuem amor são as que merecem nossa atenção".*

O pagode do TikToker

Com 36 anos de carreira, **Péricles** anda fazendo mais do que samba e pagode nos últimos tempos. Aos 53, o artista também é um conhecido produtor de conteúdo para as redes sociais. São mais de 6 milhões de seguidores entre Instagram e TikTok, plataforma, inclusive, em que ele virou referência: "É uma grande ferramenta que permite que a gente fique mais perto dos fãs". Como especialista no negócio, Péricles vê a plataforma como investimento. "Gravo os vídeos e mando para minha equipe, que edita o material", conta. Após o recém-lançado álbum *Pagode do Pericão II*, os posts do compositor viralizam quando ele pergunta ao seu fã-clube quais são as músicas favoritas da turma. Mas e a favorita dele, qual é? "Não acho justo escolher uma só. Seria o mesmo que um pai dizer qual filho é o seu preferido", compara o influencer.

Tal mãe, tal filha

Kate Moss está orgulhosíssima: Lila Moss, sua filha, segue seus elegantes passos na carreira de modelo. Aos 19 anos, a jovem conseguiu o posto de estrela e virou o novo rosto de uma grande grife norte-americana. É um feito a ser celebrado, ainda mais quando se lembra que Kate ocupou a mesma posição há exatos 30 anos e, desde então, tornou-se sensação entre os estilistas. Nada é por acaso: Lila é empresariada pela mãe, que tem sua própria agência desde 2017, e cuida da trajetória da nova *supermodel*.

Globais & roqueiros

Com o pique invejável de sempre, **Astrid Fontenelle** não perdeu o primeiro fim de semana do Rock in Rio. A apresentadora do *Saia Justa*, no GNT, marcou presença no festival. Acompanhada do filho Gabriel, de 14 anos, enfrentou até a chuva. Astrid curtiu o rooftop do estande da Globo, por onde também passaram Marcos Mion e Sabrina Sato. O segundo final de semana do Rock in Rio promete.

Ele gosta de jogos de perguntas e respostas

Nem só de filmes vive **Tom Hanks**: o astro do filme Pinóquio, da Disney+, também investe no mundo dos games. Ele acaba de lançar o jogo Hanx101 Trivia, disponível no serviço Apple Arcade. Trata-se de um quiz de conhecimento geral, onde os players respondem a perguntas sobre história, matemática, geografia e outros temas. O interessante da história é que as curiosidades selecionadas estão ligadas ao gosto particular do ator. Esta não é sua primeira investida no mundo tecnológico: colecionador de aparelhos antigos, ele já havia criado o software Hanx Writer, que simula o toque das velhas máquinas de escrever.

FOTOS: @MUCIORICARDO/DIVULGAÇÃO; ANDRÉ MOURÃO/DIVULGAÇÃO; RODOLFO MAGALHÃES/DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO INSTAGRAM; PAULO BELOTE/GLOBO; LIONEL HAHN/GETTY IMAGES

Carro elétrico em marcha lenta

Apesar da onda crescente de carros elétricos mundo afora, o Brasil ainda caminha lentamente. Sem infraestrutura e falta de incentivo governamental, o mercado ainda tem muito que evoluir por aqui

Mirela Luiz

O mercado de carros elétricos tem chamado atenção em todo o mundo, e tem obtido um crescimento vertiginoso, principalmente na Europa. A América do Sul, ainda que mais devagar também está indo atrás da tendência. Por aqui, no Brasil, o cenário ainda caminha um pouco mais lentamente e não apenas porque esses modelos são caros, mas também porque muitos dos interessados pensam muito antes de fazer a compra, visto que a estrutura para abastecimento de um carro desse modelo ainda é precária. “A região metropolitana de São Paulo possui cerca de 400 carregadores. Dependendo da região não há problema em encontrar um local, mas nem sempre está acessível”, conta Thiago Franco, proprietário de um JAC elétrico.

Apesar de uma lei vigente desde março de 2021, que obriga todos os condomínios a ter postos de carregamento desde o projeto da edificação, muitos proprietários encontram dificuldades para fazer seu abastecimento em seus prédios. “Na mi-

BEM CALCULADO Thiago Franco sempre escolhe o percurso de olho no posto de recarga

SEM INCENTIVO Com pouca atenção do governo, o mercado de carros elétricos caminha devagar

nha visão, o menor dos problemas é adequação de infraestrutura, pois dificilmente um condomínio novo não comporta pelo menos um carregador. O maior complicador é aprovação em assembléia para a instalação", avalia Franco.

De acordo com a ABVE (Associação Brasileira do Veículo Elétrico), atualmente o Brasil tem apenas 1.500 postos públicos de recargas e sua grande maioria fica no eixo sul-sudeste.

O empresário Fernando Mancuso, que tem dois veículos elétricos, conta que ao fazer a transição de um carro à combustão para um eletrificado optou por modelos híbridos, por ter receio de 'ficar na mão' durante uma viagem longa. "Não tenho coragem de comprar um totalmente elétrico, porque a infraestrutura para abastecer é muito ruim. Por isso optei pelo hibrido".

FALTA INCENTIVO

Alguns governos já divulgaram planos ambiciosos para o futuro da mobilidade elétrica. A Noruega, por exemplo, não comercializará mais veículos movidos a combustíveis fósseis. França, Canadá e Reino Unido também já traçaram suas metas para não produzir carros à combustão a partir de 2030.

"O Brasil, ao contrário de China, EUA e Europa Ocidental, não tem se desenvolvido com tanta velocidade, porque, lá fora, a eletrificação de automóveis é fortemente impulsionada por governos. Aqui temos outras prioridades", explica Pedro Bentancourt, vice-presidente de veículos leves da ABVE.

De acordo com levantamento da Anfavea hoje os modelos eletrificados respondem por 2% do mix de vendas de veículos leves, mas em 2030 eles representarão de 12% a 22%; e em 2035 representarão 32%. Parece um cenário bom, mas se comparamos com o mundial percebemos que não. Nos EUA, por exemplo, o governo de Joe Biden emitiu, no ano passado, uma ordem executiva exigindo que os VEs componham metade dos veículos novos até 2030 (incluindo híbridos). "Precisamos ter produção localizada de itens das novas rotas tecnológicas, como baterias para modelos híbridos ou elétricos, por exemplo. Isso também baratearia a produção local de veículos eletrificados e nos colocaríamos no caminho global", diz Márcio de Lima Leite, presidente da Anfavea.

Em todo caso, apesar do preço ainda salgado – o mais barato custa cerca de R$ 140 mil –, o mercado sinaliza que os veículos eletrificados estão ganhando força, apesar do momento de transição política, com reflexos na economia do País. ■

FOTOS: GABRIEL REIS; ISTOCKPHOTO

O Reino Unido vai se esfacelar?

Recém-empossada, a primeira-ministra Liz Truss enfrenta uma crise econômica histórica. A inflação é a maior em quatro décadas e a libra esterlina se desvaloriza com a perspectiva de uma recessão

Denise Mirás

Em meio a uma onda de greves, os britânicos divididos entre "comer ou pagar a luz" ganharam uma nova primeira-ministra na segunda-feira, a terceira mulher na história a ocupar o cargo: Liz Truss, que anunciou seus ministros e se disse confiante para "enfrentar a tempestade". De mais imediato, precisa apagar o fogo que literalmente consome contas de luz queimadas por italianos e pode desembocar nos protestos do Reino Unido, onde tiveram um aumento de 80%. Com isso, a "camaleoa" – que era defensora da União Europeia e convenientemente passou a apoiar o Brexit como deputada do Partido Conservador – adapta seu discurso de campanha à realidade, para acalmar os súditos da Coroa.

A nova premiê é mestra em contornar críticas. Fala de um "plano ousado de fazer a economia crescer por meio do corte de impostos", uma estratégia que apenas beneficia os mais ricos, no entender de seus opositores, que

'CAMALEOA'
A primeira-ministra Liz Truss dribla críticas de opositores com discurso dúbio e falas opostas

NO MERCADO Em meio à crise, ativistas exigem medidas contra a devastação do meio ambiente

EM GREVE Trabalhadores da coleta de lixo e recicláveis param um setor essencial, por aumento

‘NÃO PAGUE’ Manifestantes pregam boicote a contas de energia, que aumentaram 80%

‘PAGUE’ Promotores criminalistas vestidos a caráter protestam por aumento de 25%

defendem ajuda financeira direta e imediata à população para combater a alta do custo de vida. A inflação, de 10,1% em julho, é a maior em 40 anos.

Para se contrapor à insatisfação popular e levar esperança à população, a premiê retomou o tom desenvolvimentista, afirmando que “é hora de resolver problemas que estão travando o Reino Unido”. Fez uma lista de “bons empregos, construção de estradas, hospitais e escolas, extensão de infraestrutura para a banda larga de telefonia, segurança nas ruas” e anunciou a baixa no preço de combustíveis adoçada com a “reforma profunda” no NHS (Serviço Nacional de Saúde).

> **“Estou confiante de que juntos podemos superar a tempestade e reconstruir nossa economia”**
> **Liz Truss,** em discurso como primeira-ministra

Para Roberto Goulart Menezes, professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília, a primeira-ministra “não mostra densidade, apenas bandeiras mais gerais” nas áreas da Educação, Justiça e Meio Ambiente, como fez ao longo da última década, mesmo como ministra das Relações Exteriores. Por isso, deve manter a agenda do seu antecessor Boris Johnson, a quem segue defendendo. “Liz Truss tende a seguir o caminho do Donald Trump nos EUA e se tornar um híbrido de Trump mais Johnson”, afirma Menezes. Ela promete recompor as finanças públicas com a revisão de impostos, além de optar pela “austeridade” com corte nos direitos sociais, o que pode aprofundar a crise, segundo o especialista. “E agora, ao abraçar a reverência a Margareth Thatcher – de quem os opositores ainda dizem que Liz ‘não chega nem perto’ –, ela ainda se mostra deslocada no tempo, com o próprio Reino Unido já deslocado da Europa.”

A lista de problemas a resolver é imensa e no topo está a alta do custo de vida, em boa parte devida à alta no preço da energia e dos alimentos e ao montante (bem) gasto na pandemia. Há greves nos serviços de transporte, de motoristas de caminhão, carteiros e lixeiros, que levam a quebras na cadeia de produção. Pequenas empresas fecham e há um freio no crescimento da economia.

A premiê assumiu o cargo em uma sinuca de bico. Precisa retomar o crescimento econômico em meio a uma situação de crise, segue com um discurso otimista, mas “quando fala em diminuir tributos de empresas e privatizar mais, como se fosse um Donald Trump na pré-pandemia, dá um tiro no pé”, alerta Menezes.

> **“Aguardo com expectativa uma relação construtiva, no pleno respeito dos nossos acordos”**
> **Ursula Von der Leyen,** presidente da Comissão Europeia

O fantasma da recessão, prevista pelo Banco da Inglaterra para o fim do ano, assombra, aliado à baixa do PIB no segundo trimestre e à maior queda da libra esterlina em relação ao dólar desde 1985. Os britânicos gritam contra o desmonte do serviço social, de escolas e universidades públicas,

FOTOS: HENRY NICHOLLS/REUTERS/FOTOARENA; HESTHER NG/SOPA IMAGES/LIGHTROCKET VIA GETTY IMAGES; GUY SMALLMAN/GETTY IMAGES; WIKTOR SZYMANOWICZ/ANADOLU AGENCY/GETTY IMAGES

a demora nos atendimentos do serviço de saúde e a alta generalizada nas contas, principalmente da energia e dos alimentos.

O problema não é apenas acalmar a população. Liz Truss não conta com a confiança dos próprios membros do Partido Conservador, mesmo tendo sido eleita por eles. Seus correligionários sinalizam que ela deve mostrar serviço, sob risco de também ser posta para fora do cargo em alguns meses, a exemplo de Johnson. Internacionalmente, a premiê continua mostrando desprezo pela União Europeia, o que afeta desde serviços básicos pela falta de mão-de-obra externa (principalmente do Leste Europeu) até a economia como um todo. A antiga crítica do Brexit (convertida em defensora radical) está no comando de um país que luta para reverter o declínio econômico e a falta de perspectivas depois da saída do bloco europeu.

A própria unidade da nação está em jogo, com a insatisfação na Irlanda do Norte e o movimento separatista na Escócia. A economia do Reino Unido acaba de ser superada pela da Índia. Por todas as dificuldades que tem pela frente, não são poucos os analistas que prevêem "vida curta" para Liz Truss no cargo que acaba de assumir. ■

"[Liz Truss] se mostra deslocada no tempo, quando o próprio Reino Unido já está deslocado da Europa"
Roberto Goulart Menezes,
professor de Relações Internacionais da UNB

REVERÊNCIA Liz Truss foi recebida pela Rainha Elizabeth no Castelo de Belmoral, na Escócia, em vez do Palácio de Buckingham como mandaria a tradição, em deferência à frágil saúde da monarca

TERCEIRA MULHER NO COMANDO DO REINO UNIDO

A premiê tomou posse na Escócia e montou um gabinete que se destaca pela diversidade

Aos 47 anos, Elizabeth Mary Truss recebeu o "sim" da rainha Elizabeth II em cerimônia que, em 70 anos de reinado, pela primeira vez não ocorreu no Palácio de Buckinham. Aos 96 anos, com saúde frágil e problemas de mobilidade, a monarca recebeu Truss no Castelo de Balmoral, na Escócia, para o ritual em que solicita a cada primeiro-ministro que instaure "uma nova administração", ao passar o poder. Isso, após Boris Johnson renunciar formalmente, diante da rainha.

Já em posse do cargo, a nova chefe de governo anunciou seu gabinete, com uma equipe de ministros diversa em gênero e etnia, supostamente coesa em levar adiante as propostas para enfrentar a crise em que os britânicos se debatem. Kwasi Quarting é a primeira negra no comando do Tesouro do Reino Unido, e Teresa Coffey, a primeira vice-primeira-ministra. Outros destaques são James Cleverly, ministro de Estado, e Suella Braverman, ministra do Interior.

FOTO: JANE BARLOW/REUTERS/FOTOARENA

TRISTEZA Fake news distorceram propostas e os chilenos seguirão sob a legislação que vem dos violentos dias do ditador Pinochet

PARA ONDE VAI A CONSTITUIÇÃO CHILENA?

População rejeita a Carta progressista defendida pela esquerda, o que forçará o presidente Gabriel Boric a mudar o rumo de seu governo

Denise Mirás

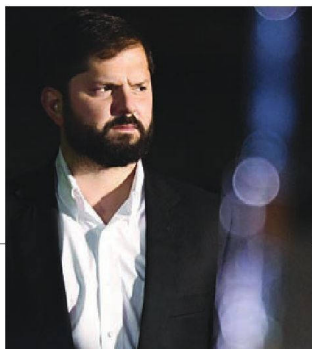
Que a nova Constituição proposta para o Chile pudesse ser rejeitada no plebiscito de domingo, 4, estava dentro do previsto. Mas os 61,8% de votos surpreenderam. Representaram um banho de água fria para a esquerda e deram aval à permanência de leis que datam da violenta ditadura de Augusto Pinochet (de 1973 a 1990). Para Flavia Loss, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, o robusto "não" à proposta se deu por uma série de fatores, mas a raiz esteve na falta de comunicação, que abriu brecha para as fake news da extrema-direita. Como consequência, o presidente Gabriel Boric, de 36 anos, já foi obrigado a mudar seis ministros, contemplando o centro e políticos mais experientes, e precisará negociar cada proposta que enviar ao Parlamento – onde seu governo não tem maioria.

Depois da revolta popular por mais justiça social em 2019, 80% dos chilenos votaram a favor de uma Assembleia Constituinte. Ocorre que, com a pandemia, a população mais idosa ficou em casa, ao contrário de agora, quando o voto foi obrigatório. Compareceram ao plebiscito 4,5 milhões a mais, com abstenção abaixo de 15% do total de 15,1 milhões aptos a votar. Para Loss, houve associação estreita da nova Constituição com o governo esquerdista por aqueles que já haviam votado contra Boric para a Presidência. E a direita retomou o fôlego.

O mais provável é que apenas uma minoria tenha lido os 388 artigos da nova Constituição, com itens voltados ao social, ainda que excêntricos, e seria uma das mais extensas do mundo. Os constituintes também não se preocuparam em explicar detalhes aos eleitores. Uma das polêmicas envolvia o conceito de plurinacionalidade, o que levou a informações falsas de que as 11 nações indígenas iriam infringir preceitos nacionais e internacionais, ou haveria confisco geral de bens e estatização total de empresas. Com isso, o país deixou de fazer mudanças históricas que estabeleceriam direitos iguais para homens e mulheres e dariam garantia de educação, saúde pública e aposentadoria.

Loss diz que a esquerda não dialogou com a faixa etária mais idosa e com o eleitor médio, que é centrista. "A aposta foi por uma Constituição gigante que dava mais garantias para os cidadãos, mas sob risco de não conquistar o mínimo. E aconteceu. Querer muito resultou em nada e os chilenos ficaram na mesma, com a Constituição do Pinochet." ■

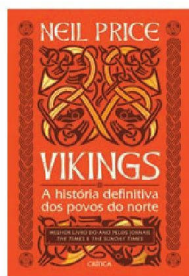
REFORMA Com a derrota política, o presidente Gabriel Boric anunciou troca de seis ministros

FOTO: CLAUDIO ABARCA SANDOVAL/NURPHOTO/AFP; DANIEL MUNOZ/AFP

LIVROS **por Felipe Machado**

A saga dos VIKINGS

A história dos guerreiros mais poderosos de todos os tempos é contada de forma brihante pelo arqueólogo britânico Neil Price, da Universidade de Harvard

Poucos povos ocupam com tanta intensidade o imaginário popular quanto os Vikings. Em sentido literal, pertencem a um passado morto e enterrado, mas a valorização de características como a coragem e a bravura os transformou em personagens perfeitos em filmes e obras protagonizadas por guerreiros poderosos e invencíveis. Apesar de terem vivido ao longo de apenas três séculos, de 750 a 1050, esses bárbaros nórdicos mudaram o mapa político e cultural da Europa, gerando novas configurações de comércio, economia e técnicas de navegação que permanecem válidas até hoje.

Foi com o objetivo de desmistificar clichês e apresentar essa sociedade de maneira mais realista que o arqueólogo inglês Neil Price publicou *Os Vikings – A História Definitiva dos Povos do Norte*. A minuciosa pesquisa foi recompensada pela crítica: a obra foi apontada como o melhor livro do ano pelos jornais *The Times* e *Sunday Times*, ambos renomados periódicos britânicos. Com seu conhecimento profundo – ele é diretor do curso sobre o tema na Universidade de Harvard – e linguagem acessível, Price nos brinda com uma trama narrada, em alguns trechos, como se fosse uma saga. Esse formato, tão típico do período, combina elementos do dia a dia e

Vikings – A História Definitiva dos Povos do Norte
Neil Price | Ed. Crítica
640 págs | Preço: R$ 89

POVO DA BAÍA
Vikings: piratas e saqueadores marítimos, eles desenvolveram técnicas válidas até hoje na navegação

relatos fantásticos, em que heróis se defrontam contra monstros e maldições de bruxas. Uma prova do encantamento que esse estilo invoca nos dias de hoje é o sucesso de produções contemporâneas como *O Senhor dos Anéis*, de J.R.R. Tolkien, e *Game of Thrones*, de George R. R. Martin.

Price dá duas possíveis explicações para a origem do termo "viking": a palavra "vík", vocábulo em nórdico antigo que designa uma baía do mar (seriam, portanto, o "povo da baía do mar"), e a região de Viken, no sudoeste da Noruega, de onde se acredita que vieram os primeiros invasores marítimos. Os Vikings, portanto, eram vistos como piratas ou saqueadores que partiam da região setentrional da Europa. Essa visão levou a versões póstumas distorcidas, já na literatura medieval. Uma das exceções é o poema *Beowulf*, que conta as aventuras do líder da tribo dos Gëatas – área correspondente a Suécia, hoje –, guerreiro que vence batalhas contra monstros terríveis e, coroado rei, mata um dragão durante uma luta que também lhe custa a vida.

ELES INVADIRAM TELAS E GAMES

O Homem do Norte
Dirigido por Robert Eggers, o filme com Alexander Skarsgard (foto) conta a história do príncipe Amleth. Após ver o pai ser morto pelo tio, ele cruza o mundo em busca de vingança

Vikings
A base da série é a saga de Ragnar Lodbrok, rei da Suécia e da Noruega no século 8. Sua vida de paz com a rainha Lagertha e a princesa Aslaug é alterada pela traição do irmão, Rollo

A Lenda de Beowulf
Sequência do videogame *Assassin's Creed Valhalla*, o jogo inspirado pelo maior herói nórdico tem viagens pelo gelado Mar do Norte e batalhas contra bruxas e dragões

LOBOS E URSOS

O sufixo *wulf* (lobo), em *Beowulf*, dá sinais sobre a relação dos vikings com os animais. A maioria das pessoas era vista "apenas" como seres humanos, mas alguns indivíduos, em circunstâncias especiais, tinham a capacidade de alterar sua forma. Homens geralmente assumiam a identidade de grandes predadores, lobos ou ursos, enquanto as mulheres tinham afinidade com criaturas aquáticas, como focas e peixes. Ou seja: uns eram bons carpinteiros ou empunhavam bem a espada; outros eram capazes de se transformarem em ursos quando estavam irritados.

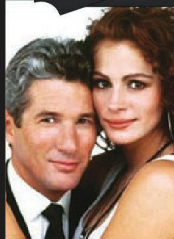
Apesar de serem criativos e inovadores, é difícil dissociar os Vikings de suas aptidões mais afluentes, a arte da guerra e o conhecimento tecnológico aplicado à navegação. Em uma época extremamente violenta, cruzavam os mares do Norte em busca de riquezas ou de um novo lar. Em uma das sagas mais famosas, Gudríd, a mulher mais viajada do mundo, estava grávida quando desembarcou na Groenlândia. No ambiente gelado deu à luz Snorri, a primeira criança europeia nascida nas Américas. A mentalidade desses viajantes representou um avanço multicultural, uma vez que a experiência era vista como positiva, pois ampliava a perspectiva dos indivíduos. O autor equilibra a vocação desses poderosos guerreiros com elementos como a sabedoria, a generosidade e a reflexão. Para quem está acostumado a ver apenas as batalhas sangrentas, exibidas nos filmes e nas séries, não deixa de ser uma surpresa fascinante. ■

FOTOS: ISTOCKPHOTO; DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO

3 VEZES JULIA ROBERTS

Uma Linda Mulher
Dirigido por Garry Marshall, o longa com Richard Gere bateu recorde: foi visto por 42 milhões de pessoas

Um Lugar Chamado Notting Hill
Ela interpreta a estrela que se apaixona por um "homem comum", papel de Hugh Grant

O Casamento do meu Melhor Amigo
Finge ser amiga do personagem de Dermot Mulroney, mas o ama

À MODA ANTIGA

As vertentes da sétima arte são quase infinitas. Por meio do cinema, artistas de diversas gerações podem expressar ideias políticas, assustar as pessoas, revisitar episódios do passado ou até mesmo curar suas feridas pessoais. Há, no entanto, quem prefira se aventurar por um gênero menos ambicioso, ingênuo até, mas que cumpre sua função de divertir plateias de todas as idades: a velha e boa comédia romântica. No passado, ninguém se culpava por curtir pérolas como *Quanto mais Quente Melhor*, com Marilyn Monroe, ou *Bonequinha de Luxo,* com Audrey Hepburn. Talvez o mundo tenha ficado sério demais, mas a verdade é que, de vez em quando, é preciso aceitar que a vida real é cheia de complicações e que uma hora e meia de puro entretenimento não faz mal a ninguém.

Essa será a provável reação do público diante do delicioso *Ingresso para o Paraíso*, filmão à moda antiga que faz os sorrisos brotarem na plateia sem sentimento de culpa. A presença dos astros George Clooney e Julia Roberts faz a diferença: com empatia e bom *timing* para o humor, o galã e a estrela formam um daqueles pares inesquecíveis de Hollywood, por quem todo mundo torce para que fiquem juntos no final feliz.

LEVEZA Ol Parker: diretor explorou a boa relação pessoal entre os atores

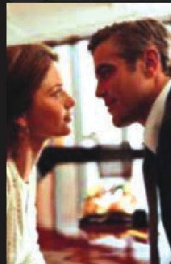
O enredo é previsível desde a primeira cena – e não há nada de errado com isso. Separados após cinco anos de casamento, o ex-casal se odeia e um culpa o outro pelo fracasso do relacionamento. No entanto, são obrigados a se unir para pôr em prática um plano no melhor estilo "cavalo de Tróia": impedir que a filha, uma jovem recém-formada em Direito, se case com um nativo que ela acaba de conhecer, em férias na ilha de Bali. Não é sequer preciso spoiler para se imaginar como isso vai terminar.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

CASAL 20
Julia Roberts e George Clooney: casal separado que se une para impedir o casamento da filha

Julia Roberts e George Clooney voltam a atuar juntos na comédia romântica *Ingresso para o Paraíso*, uma trama divertida e previsível, mas nem por isso menos deliciosa

Felipe Machado

3 VEZES GEORGE CLOONEY

O Amor Custa Caro

Com Catherine Zeta-Jones: de advogado da separação à amante da cliente

Amor Sem Escalas

Ao lado de Vera Farmiga, o papel de um executivo que passa mais tempo em aviões do que em casa

Irresistível Paixão

Cenas de amor picantes com Jennifer Lopez no filme dirigido por Steven Soderbergh

> **"Tivemos de gravar uma cena romântica 80 vezes. Foram 79 tomadas rindo e uma de beijo"**
> **Julia Roberts,** sobre a boa relação com o colega George Clooney

Ambientado em um lugar paradisíaco – embora a trama seja situada na Indonésia, as filmagens ocorreram em Queensland, na Austrália –, o filme viralizou nas redes sociais por simbolizar uma espécie de "volta à normalidade" nesse período de alívio da pandemia. Clooney confirmou o prazer em trabalhar com a colega: "Julia e eu não estávamos procurando um projeto para fazermos juntos, mas foi fácil dizer sim para uma chance de trabalhar novamente com ela". O ator falou ainda sobre o convite do diretor Ol Parker. "Ele enviou o roteiro para nós dois ao mesmo tempo e disse que tinha escrito os papéis para Julia e para mim. Então, logo depois que li, liguei para Julia e disse: 'Vou fazer, se você fizer'. E ela respondeu: 'Bem, eu vou fazer se você quiser'. Pouco tempo depois, estávamos indo para a Austrália", disse Clooney. Em entrevista ao jornal *The New York Times*, Julia revelou que tiveram que gravar uma cena romântica 80 vezes:"Foram 79 tomadas rindo e uma de beijo".

Ela ainda brincou com a percepção que o público norte-americano possui sobre os dois atores: "Temos uma longa amizade e isso funciona na hora de interpretar um casal divorciado. Metade do público já acredita que somos mesmo separados na vida real, então não é tão complicado". A atriz se refere ao histórico de parceria diante das câmeras, em filmes como *Onze Homens e um Segredo* (2001), *Confissões de uma Mente Perigosa* (2002) e *Jogo do Dinheiro* (2016), entre outros. Em meio à guerra e crises econômicas, é bom saber que ainda temos o escurinho do cinema para atenuar a realidade – pelo menos por 90 minutos. ■

CAMALEÃO David Bowie como Ziggy Stardust: diversas faces de um ídolo da música

FILME

O documentário de David Bowie

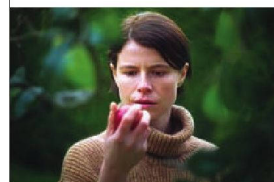
Moonage Daydream, inspirado na vida, arte e música de um dos artistas mais inovadores do século 20, estreia em 15/9

Apelidado por seus fãs de "camaleão do rock" devido às suas diferentes fases visuais, David Bowie costumava criar personagens para expressar seus diferentes pontos de vista e estilos musicais. Pioneiro do look andrógino no rock, ele foi considerado um dos artistas mais criativos do século 20 – sua influência é sentida em grande parte da cena artística atual. Bowie morreu em janeiro de 2016, mas deixou um imenso material de arquivo com mais de cinco milhões de itens. O documentário *Moonage Daydream*, que chega aos cinemas brasileiros em 15/9, é a primeira obra apoiada por seus herdeiros, que concederam ao diretor Brett Morgen acesso a todo o acervo do artista britânico. Com um estilo psicodélico que remete aos anos 1970, época de lançamento de *Ziggy Stardust*, seu álbum mais famoso, o filme é uma colagem psicodélica de cenas antigas, desenhos, gravações, performances inéditas e imagens raras. Segundo Morgen, a produção levou quatro anos de montagem e contou com a assessoria musical de Tony Visconti, produtor dos últimos discos de Bowie, *Reality*, *The Next Day* e *Black Star*. A família afirmou que Morgen foi escolhido pelo bom trabalho que fez em *Cobain: Montage of a Heck*, documentário sobre outro ídolo do rock, o líder do Nirvana, Kurt Cobain.

A HISTÓRIA DOS SEX PISTOLS

Baseada no livro de memórias do guitarrista Steve Jones, a série *Pistol* (Star+) conta a revolução comportamental promovida pela banda britânica Sex Pistols (foto), uma das pioneiras do movimento punk na Inglaterra. Dirigida por Danny Boyle, de *Trainspotting*, a produção mostra os bastidores do plano do empresário Malcolm McLaren, que reuniu os jovens irreverentes Johnny Rotten, Sid Vicious, Steve Jones e Glen Matlock, "fabricando" o grupo que o tornou milionário.

PARA LER

Vencedor do prêmio Jabuti e um dos principais autores brasileiros da atulidade, **Jefferson Tenório** lança *Estela sem Deus*, seu novo romance. Conta a história de luta e coragem de uma jovem negra que sonha em ser filósofa e encontrar seu lugar no mundo.

PARA VER

Em seu terceiro longa, o diretor britânico **Alex Garland** surpreende mais uma vez em *Men*. Com um visual inovador e forte crítica à masculinidade tóxica, o filme tem como destaque a atuação da atriz Jessie Buckley (foto).

PARA OUVIR

A cantora **IZA** arrasou no Rock in Rio com seus sucessos, mas o público também aprovou quando ela apresentou três novas faixas, lançadas agora no streaming: *Mole*, *Mó Paz* e *Droga* fazem parte do EP *Três*, novo trabalho da sensação carioca.

FOTOS: REPRODUÇÃO; DIVULGAÇÃO; FELIPE GRUTTER; GUILHERME NABHAN

por Felipe Machado

MÚSICA

A poesia teen de Yungblud

O artista britânico lança seu aguardado terceiro álbum, batizado apenas com seu nome. Yungblud comemora o lançamento com uma **turnê mundial**: "Se você tivesse me dito há dois anos que estaríamos anunciando shows em todo o mundo, eu teria duvidado. Mas aqui estamos e vamos fazer o melhor show do mundo". Com 12 faixas, o disco tem participação de Willow, filha de Will Smith, na faixa *Memories* e uma versão de *Close to Me*, do The Cure. "Minha vida tem sido uma explosão de expressão sem censura", definiu o poeta de 25 anos.

FOTOGRAFIA

Século 20: imagens do passado

Uma coleção de fotos pouco conhecidas datadas entre 1890 e 1930 documenta a explosão urbana nas principais capitais do País, de Porto Alegre a Belém. A mostra ***Moderna pelo Avesso: Fotografia e Cidade, Brasil***, inaugurada no Instituto Moreira Salles (IMS), em São Paulo, retrata cenas das reformas que mudaram o panorama das cidades brasileiras, como as demolições entre as ruas do Rosário e Ouvidor, atual avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, em 1904 (acima). A exposição reúne 311 obras e tem entrada gratuita. Até 26/2/2023.

STREAMING

Nova temporada da distopia

Adaptação de *O Conto da Aia*, clássico distópico de Margaret Atwood, a série **Handmaid's Tale** conquistou o público pela analogia à América sob o governo de Donald Trump. A quinta temporada da produção estrelada por Elisabeth Moss, Bradlwy Whitford e Madeleine Brower estreia em 18/9 no streaming Paramount+. Na trama, um atentado terrorista mata o presidente dos EUA e outros políticos, abrindo caminho para uma facção católica radical tomar o poder.

ROCK

Os 40 anos do Barão Vermelho

A banda carioca comemora quatro décadas de carreira com um **documentário** no Canal Bis, um álbum e três EPs gravados ao vivo no Rio de Janeiro. Composto por Guto Goffi (bateria), Fernando Magalhães (guitarra), Rodrigo Suricato (vocal e guitarra) e Mauricio Barros (teclados) (foto), o grupo dividiu a série em quatro partes: *Acústico*, *Clássicos*, *Blues & Baladas* e *Sucessos*. No primeiro episódio, destaque para as inéditas *Tua Canção*, *Sorte e Azar* e *Carne de Pescoço*.

por Mentor Neto

Escritor e cronista

O MELHOR CANDIDATO

Agora que a campanha começou, gostaria de propor um nome para ocupar o cargo mais alto do Executivo.

Alguém muito mais preparado do que todos os que estão aí.

Eu.

Isso mesmo. Aproveito este importante veículo de informação para lançar a minha candidatura. Como não sou filiado a nenhum partido, nem tive meu nome apresentado ao TSE, não estarei na urna eletrônica, assim, não tenho nenhuma chance de ser eleito.

Mas o Ciro Gomes também não tem e está gastando um dinheirão na campanha.

Outros candidatos dirão que sou desconhecido. Ora, se você lê está coluna há algum tempo, sabe mais sobre mim do que sobre a Simone Tebet, então pronto.

Minha candidatura, como é comum acontecer com os novos nomes, não visa a vitória nesta eleição. Nosso foco é 2026, mesmo sabendo que hoje somos a melhor opção.

Senão vejamos.

Nunca fui réu em nenhum processo, muito menos ex-presidiário. Também não há suspeitas de ter sido presenteado sequer com uma kitnet, que dirá um triplex.

Tem mais.

Como tenho 3 filhas, e nenhuma delas por fraquejar, pode estar certo que não sou misógino. Também nunca comprei nem cigarros com dinheiro vivo, que dirá imóveis.

Você pode dizer "como é que vou votar em você se nem conheço seu plano de governo?"

Ah pronto, era só o que faltava. Vai querer me convencer que já se informou sobre o plano de algum outro candidato?

Duvido.

E meu plano de governo, infelizmente, é secreto.

Como o orçamento. Então, se você não reclamou antes, não tem porque reclamar agora.

Mas ok. Para conquistar sua confiança, vou contar uma ou outra ideia que minha equipe e eu estamos preparando.

Nosso primeiro ato será lançar o Brasinder, compatível com Android e iOS.

O nome é inspirado, obviamente, no Tinder, porque todas as nossas propostas de governo estarão lá, na forma de cartelas, para que cada cidadão possa arrastar para direita se concordar ou para a esquerda se não gostar.

As propostas com mais curtidas serão implementadas.

Porque comigo é assim: serei um presidente moderno, democrático e sedutor.

E liberal, como verão. Vou resumir alguns outros pontos:

Na Economia vamos terceirizar o ministério para quem mais entende de dinheiro no país. Os bancos, é claro. Faremos uma licitação entre os três maiores bancos do Brasil. Envelope fechado. A proposta mais barata para comprar o Ministério, leva. Como bônus, leva também o Banco Central.

Em Educação temos uma proposta radical. Fecharemos todas as escolas do Brasil. Afinal, o maior problema nesta área é a frequência dos alunos. Por isso, ao invés de lutar para levar estudantes para escolas, levaremos as escolas para onde os estudantes já estão. Instagram e TikTok. Provas serão realizadas pelo WhatsApp, perguntas de múltipla escolha, respostas por emojis apenas.

Precisamos de um projeto que resolva, ao mesmo tempo, a questão sanitária e a de meio ambiente

A Saúde, vou privatizar. Funcionou com a telefonia, que é muito mais complicado.

Venderemos o SUS para as igrejas evangélicas. Se já provaram que são capazes de aliviar as dores e angústias da alma, as do corpo serão moleza. Estamos estudando se a igreja católica também poderá participar, mas não gosto da ideia da Saúde ficar nas mãos de uma multinacional.

Finalmente, o saneamento básico. Criaremos o imposto sanitário, apenas para as maiores fortunas. Cada vez que alguém apertar a descarga, um valor proporcional à quantidade de água utilizada será enviado para nosso fundo.

Pegou? Um projeto que resolverá o problema sanitário em questão de meses e, ainda por cima, ajuda na questão do meio ambiente, pois estimula economia de água.

É isso. Com essa pequena amostra, se você já está convencido que sou o melhor candidato, divulgue a nossa candidatura.

E claro, se puder, faça um pix, que nunca é demais.

Grupo BITTENCOURT

O MAIOR EVENTO DE GESTÃO DE REDES DE NEGÓCIOS E FRANQUIAS DA AMÉRICA LATINA

4 E 5 DE OUTUBRO | SÃO PAULO
TEATRO SANTANDER E EM LIVE STREAMING

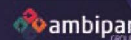
Imprevisibilidade & Inovabilidade

Em um mundo Imprevisível, a Inovação e a Sustentabilidade passam a ser os motores para a criação e sustentação de negócios relevantes e perenes

OS GRANDES NOMES DO MERCADO ESTÃO AQUI

RODOLFO CHUNG · **THIAGO** REBELLO · **LYANA** BITTENCOURT · **MARCELO** IZZO · **CIRO** HASHIMOTO · **ADRIANA** BARBOSA · **DORIVAL** OLIVEIRA

FERNANDA REIS · **CARLOS** TILKIAN · **GUSTAVO** OSTERNACK · **MANOELA** VICTAL · **DIEGO** COLLI · **MELISSA** VOGEL · **ANA** ZILLER · **RAFAEL** TELLO

GrupoBoticário
Meta
Pampili
inter
ambipar GROUP

GILSON RODRIGUES · **CLAUDIA** BITTENCOURT · **HUGO** BETHLEM · **MARCOS** GOUVÊA · **GLAUBER** GENTIL · **ANDREA** BISKER · **EDUARDO** SOUZA

Grand Cru
VÍSSIMO group
(evino)

INOVAÇÃO • SUSTENTABILIDADE • FRANCHISING
VAREJO • FOOD SERVICE • DIRECT TO CONSUMER
SOCIAL COMMERCE • ESG • TENDÊNCIAS • CONSUMO
ECOSSISTEMAS DE NEGÓCIOS • TECNOLOGIA

10% OFF CUPOM **ISTOE10**

Use nosso cupom e ganhe 10% de desconto
www.bconnected.com.br

REALIZAÇÃO
BITTENCOURT
INTELIGÊNCIA EM REDES DE NEGÓCIOS

APOIO
SUA FRANQUIA
NEGÓCIOS & FRANCHISING

APOIO DE MÍDIA
ISTOÉ

PATROCÍNIO